



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 35

Sessão Ordinária Fevereiro

1.º Reunião em 02/02/2024

Aos dois dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e vinte quatro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na Freguesia de Cacia, no Auditório de Nossa Senhora de Fátima (junto à sede da Junta de Freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima, Nariz) presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Primeira Secretário, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, e Segunda Secretário Maria Cristina Macedo da Costa e Veiga, e com a presença dos vogais, Manuel José Prior Pedreira Neves, Joana Filipa Ramos Lopes, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Casimiro Simões Calafate, Maria Teresa Fernandes Pires, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Sandra Maria Sindão Monteiro, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Henrique da Rocha Vieira, Victor Manuel Marques de Oliveira, Margarida Isabel da Cruz Lourenço Rei, Miguel António Costa da Silva, Arlindo José Vieira Tavares, Sara Alexandra Reis da Rocha, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Jorge Manuel Correia Girão, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Sílvia Fernandes Ribau, Carlos Gabriel Pires Morgado Bernardo, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira, Pedro Machado Pires da Rosa, Sara Sandra Resende Tavares, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, João Miguel Pereira de Almeida, Marta Elisa dos Santos Dutra, Rui Miguel dos Santos Melo Faria, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Faltou o deputado sucedâneo Jorge Miguel Rocha Gonçalves.[001](#)

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o vice-Presidente Rogério Paulo dos Santos Carlos, e os Vereadores, Ana Cláudia Pinto Oliveira, João Filipe Andrade Machado, Teresa de Jesus Lourenço Dias Grancho, Luis Miguel Capão Filipe, Fernando Manuel Martins Nogueira, Rui Jorge Soares Carneiro, e Rosa Maria Monteiro Venâncio.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão dos Vogais, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Pedro Filipe de Oliveira Rodrigues, Rita Alexandra Monteiro Baptista, e David Filipe Ramos Silva, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respetivamente, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, João Miguel Pereira de Almeida, Rui Miguel Santos Melo Faria, e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Joana de Oliveira Teixeira, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, Celme Cristina de Jesus Tavares, Virgínia

Maria Melo Matos, António José de Jesus Monteiro, Júlia Margarida Ribeiro Correia, Ivo Alexandre Costa Alves Angélico, António Manuel Santos Salavessa, e Joana Catarina da Silva Vaz Serra Lima, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidente de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto e Fernando Tavares Marques, se fizeram substituir nesta reunião da sessão, por Sandra Maria Sindão Monteiro e Margarida Isabel da Cruz Lourenço Rei.⁰⁰³

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia, deu conhecimento do pedido de Renúncia de mandato do Vogal Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, a partir de 31 de dezembro de 2023, nos termos do artigo 76.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, tomando posse o Vogal sucedâneo, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano.⁰⁰⁴

Continuando, deu conhecimento do pedido de suspensão de mandato, do Vogal Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, até 15 de setembro de 2024, nos termos do artigo 77.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, sendo substituído pela Vogal sucedânea, Sílvia Fernandes Ribau.⁰⁰⁴

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida na subunidade de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, dando nota da mais importante e informando os senhores deputados que a desejarem consultar, a mesma se encontra disponível nos Serviços para consulta.

Prosseguindo, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as atas das sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os vogais da Assembleia.

De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes:

Acta n.º 32 – Sessão Extraordinária em Novembro – sessão realizada em 06-11-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁵

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, David Filipe Ramos Silva e António Costa da Silva.

Acta n.º 33 – Sessão Ordinária de Novembro/Dezembro – 1.ª reunião realizada em 10-11-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁶

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Manuel Simões Rodrigues, Joana Filipa Ramos Lopes, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Carlos Francisco da Cunha Picado, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, e David Filipe Ramos Silva.

Acta n.º 34 – Sessão Ordinária de Novembro/Dezembro – 2.ª reunião realizada em 15-11-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.[007](#)

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Pedro Machado Pires da Rosa, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Rita Alexandra Monteiro Baptista, David Filipe Ramos Silva e Miguel Costa e Silva

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” enviada aos deputados municipais para esta Sessão Ordinária de Fevereiro, cujos pontos se transcrevem:

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte gravação áudio.)

Ponto 1 – Apreciação e votação da 1ª Revisão das GOP e Orçamento 2024;

Ponto 2 – Informação sobre a Atividade Municipal de 07NOV23 a 29JAN24;

Ponto 3 – Apreciação e votação da operação de loteamento de iniciativa municipal localizada na Rua Manuel Soares Almeida, em Cacia;

Ponto 4 – Apreciação e votação da desafetação do domínio público municipal de parcela sita no gaveto da Avenida Santa Joana com a Rua do Loureiro, em Aveiro (PO n.º 287/2022);

Ponto 5 – Apreciação e votação dos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências a celebrar entre a Câmara Municipal de Aveiro e cada uma das Juntas de Freguesia do Município de Aveiro para o ano 2024 e Auto de Transferência de Competências da Câmara Municipal de Aveiro para a Junta de Freguesia de São Jacinto de 2024;

Ponto 6 – Apreciação e votação da proposta de recomendação “Por uma rede de parques infantis inclusivos”.

De seguida o Presidente da Mesa, deu a palavra ao Presidente de Junta de Requeixo/Nossa Senhora de Fátima/ Nariz, Miguel António Costa da Silva.

Presidente de Junta:[010](#)

“Senhor presidente da Assembleia Municipal, Doutor Luis Souto. Senhores deputados municipais: Senhor Presidente da Câmara eng.º José Ribau Esteves. Senhores vereadores, público aqui presente, cidadãos que nos acompanham nas plataformas digitais. Boa noite a todos e sejam muito bem-vindos à freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz. Decorrida uma década após agregação das freguesias, proponho um olhar para o passado, e efetuar o respetivo balanço. Certamente que a maioria de vós, recorda-se das freguesias então separadas, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz sem expressão, sem expressão negocial, sem escala e sempre na cauda do investimento municipal. Em 2013, com a entrada desta maioria na gestão autarca aveirense, quer na Câmara quer na Junta de Freguesia, inverteu-se essa situação. E, paulatinamente, iniciámos uma época de crescimento e investimento das nossas localidades e, por consequência, nas nossas gentes. Na freguesia que presido com muito orgulho, é imperativo recordar os parques infantis que

se criaram, os polidesportivos que se requalificaram, o surgimento de novos parques de merendas, áreas de convívio e o tecido empresarial e associativo muito pujante.

Também o serviço público prestado aos cidadãos tem sido de excelência. Com a disponibilização de serviços como os CTT e Espaço Cidadão que é o mais procurado no concelho de Aveiro.

Atualmente encontra-se em fase de execução na freguesia a empreitada de requalificação de uma dezena de estradas. Para breve estão também previstas de requalificação do espaço central urbano da Póvoa do Valado, tal como de Mamodeiro e da Taipa. Para trás, numa década, contamos com a pavimentação de dezenas de estradas. Em matéria de Educação, estamos a poucos dias de ver ativar na freguesia o mais moderno centro escolar do município. Na Saúde, estamos a poucas semanas de lançar o concurso para a construção do edifício de superior qualidade, que dignificará aos profissionais de saúde e dará excelentes condições aos seus utentes.

Por sua vez, a Cultura é uma aposta constante na freguesia. Valorizamos os artesãos de Nariz e a sua ligação com a Bairrada. Ambicionamos a construção de um salão de eventos de Nariz. Aguardamos a requalificação do Centro Social da Taipa, do Centro Social de Verba e deste mesmo edifício onde estamos agora reunidos.

Porém, sem dúvida, que a obra mais desejada a curto prazo é o Museu da Terra em Requeixo.

Somos uma freguesia que tem especial atenção com o meio ambiente e esperamos renovar neste biénio de 24/25, o já conquistado galardão de Eco-freguesia.

Apostamos fortemente na qualidade dos nossos espaços verdes e lutamos fervorosamente junto das entidades competentes para a necessidade premente do desassoreamento da Pateira e a limpeza dos jacintos.

Manteremos a parceria com os cidadãos proponentes do OPAD. Orçamento participativo da ação direta do município, para que as suas propostas tenham execução logo que possível.

Necessitamos de ampliar e qualificar a nossa zona industrial e pugnar pela nova via que ligará a rotunda de acesso da A1 à rotunda de acesso da A17.

E teremos que acompanhar o traçado do TGV, caso venha a acontecer trará perturbações à sua vida. A Junta de Freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz, está grata a todos os que ao longo desta década, contribuíram para tão notório desenvolvimento, designadamente os seus colaboradores, membros dos órgãos executivo e deliberativo da freguesia e do município, associações, IPSS, paróquias, empresas, mas, principalmente a população.

Estamos, porém, plenamente conscientes de que o trabalho de autarca nunca se finaliza, pois, tal como os desafios, as exigências e os novos projetos surgem todos os dias. Muito obrigado a todos pela vossa presença. Senhor Presidente, muito obrigado.”

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

De seguida o Presidente da Mesa informou que não havia munícipes inscritos para intervir neste período regimental de intervenção do público.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Prosseguindo o Presidente da Mesa deu início⁰¹¹ ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

Membros da Assembleia

Vogal Nuno Teixeira (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[013](#)

“Excelentíssimos senhores membros da Assembleia e demais presentes, senhor presidente da Câmara. O PCP reflete a sua satisfação pela atribuição da Capital Nacional da Cultura Aveiro, assim como pelo início das iniciativas deste ano. Acreditamos que esta é uma oportunidade que o município deve agarrar com as suas duas mãos para uma política cultural melhor. Como Bento Jesus Caraça desenvolveu, o entendimento amplo da Cultura, não se esgota nas fronteiras da Cultura Artística, mas assume a Cultura também com fator de uma emancipação humana. Assim, e com satisfação, consideramos que no mundo contemporâneo, também em Portugal, a Cultura adquire um peso crescente na vida social. Daí o nosso empenho na defesa da democratização como elemento da Liberdade, do ser humano e da democracia política. Para o PCP a democracia e obscurantismo são incompatíveis, assim como rejeitamos a utilização, privatização, mercantilização, e que a Cultura é concebida como apenas mais uma área de atividade económica centrada em torno das chamadas indústrias culturais.

Combatemos o desprezo e abandono das funções culturais do Estado em completo desrespeito pela Constituição da República Portuguesa. Rejeitamos a colonização cultural vinda de outros países, sacrificando a nossa cultura. E preocupa-nos o caldo da incultura, como uma das causas de viragem à direita e das cedências ao populismo e a outros fenómenos fascizantes, que se verifica em muitos países europeus.

Assim, para nós, a democracia cultural é uma componente social da democracia política, económica, social, componente da vida, e constitui um dos fatores de transformação formação da realidade.

O exercício dos direitos culturais e da luta são fatores da democracia global considerada.

A democracia cultural deve garantir, criação, fruição e liberdade e o apoio à produção cultural que implica a garantia do direito à fruição dos bens culturais, de atividades culturais, com a eliminação das condições económicas, sociais no acesso. A formação de uma consciência social progressista que desenvolva os valores humanistas da liberdade, da igualdade e da tolerância, da solidariedade, da paz, da democracia.

O conhecimento da função social dos trabalhadores do setor e das suas estruturas e a melhoria constante da formação das condições de trabalho. O apoio efetivo aos jovens artistas. Uma política cultural que consiste no efetivo exercício dos direitos culturais, na criação de condições de desenvolvimento integral do indivíduo, nos valores culturais da sociedade e tem como fundamento e objetivo a elevação da participação criadora dos trabalhadores e dos cidadãos em geral bem como as suas organizações nas várias esferas da vida social e pedagógica dos valores democráticos. Numa altura em que a situação internacional é aproveitada pelas forças dominantes para instrumentalizar a cultura ao serviço da dominação, é fundamental lutar pela transformação do espaço privilegiado, insubstituível, de entendimento entre indivíduos e comunidades, sempre construtora da liberdade da paz, enquanto fator essencial de progresso e emancipação humana.

Como iniciamos esta intervenção, desejamos que este ano Aveiro esteja nos lugares cimeiros da literatura, da música, da canção, do teatro, da dança, do cinema, da pintura, da escultura e, entre outras expressões culturais e artísticas. Mas desejamos ainda mais, que este ano se reforce as potencialidades existentes no concelho e na região e que se deixe sementes para o futuro”

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁴

“Boa noite Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes. Queremos saudar Aveiro enquanto Capital Portuguesa da Cultura em 2024. Esperamos que com uma ampla participação dos aveirenses e de quem nos visita. Ressalvamos a importância de envolver os agentes culturais e artistas locais, pois estes por vezes ficam esquecidos ou são relegados para segundo plano.

Neste entretanto, lamentamos o fecho de espaços culturais de relevo em Aveiro, como o Mercado Negro há poucos dias e o Café Avenida alguns meses. Face a notícias recentes sobre as afirmações do presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro e respostas que, entretanto, foram surgindo e polémicas à parte, queremos reafirmar a importância do estreitamento de relações entre o trabalho desenvolvido pela autarquia e a comunidade académica. As universidades concentram conhecimento e esta mais valia deverá ser aproveitada no desenvolvimento e num município que se quer moderno, para isso é necessário chamar a comunidade académica, os nossos investigadores, a colaborar nas políticas municipais e tomadas de decisão.

Em terceiro lugar, gostaria de chamar a atenção para continuada recusa deste executivo em fazer um parque de matilhas, rejeitando uma proposta do PAN nesta Assembleia e a opinião do ICNF e questionamos que medidas tem tomado nos últimos meses o executivo para resolver a questão das matilhas de cães existentes nas ruas do concelho? Obrigado.”

Vogal Rui Faria (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁵

“Boa noite a todos os presentes. Eu gostava de vir aqui trazer o tema do encerramento, quer do Avenida Café-Concerto quer do Mercado Negro mais recentemente. Sendo Aveiro a Capital Portuguesa da Cultura em 2004, eu acho que é particularmente grave a falta de proteção aos agentes culturais que existe em Aveiro. Esta falta de proteção é marcada em afirmações do nosso presidente de câmara, onde diz que nunca pode fazer nada. O nosso presidente de câmara, o que me dá a entender é mais a salvaguarda dos interesses privados do que dos interesses culturais e dos aveirenses. Com este fecho sistemático de espaços culturais em Aveiro, está-se a matar um bocadinho a galinha dos ovos de ouro. Porque não vai faltar muito tempo onde a única coisa que os turistas têm para visitar em Aveiro, vai ser um passeio na Ria e as salinas. Daqui a pouco tempo, a única coisa cultural que os turistas vão ter para vivenciar em Aveiro, vai ser a cultura dos outros turistas que estão ao lado deles.

Eu e o Bloco de Esquerda pensamos que poderia ser feito mais. Poderia ser feito mais na proteção da Cultura e dos espaços culturais aveirenses. Estamos a falar do Avenida Café-Concerto que foi um espaço mais recente, mas o Mercado Negro não. O Mercado Negro tem história no desenvolvimento cultural e da promoção da Cultura Aveirense. E esta destruição tem um objetivo. Esta destruição o objetivo dela é mais uma vez criar hairbnb, hostels, para receber turismo. É bom receber turismo, é bom para os aveirenses terem turistas, sabemos que somos uma cidade e um concelho que sabe receber, mas estamos a ficar com pouco para lhes mostrar. As pessoas vêm cá e pouco tem para ver.

O Senhor Presidente diz que o mercado se ajusta. E o mercado sim, realmente auto ajusta-se, mas ajusta-se para os interesses próprios e nunca para os interesses dos aveirenses.

E para finalizar, eu gostava de deixar este pensamento. Eu penso e nós pensamos, que o executivo, o presidente de câmara, seja ele de que partido for, deveria ser o garante dos interesses dos aveirenses e não o garante dos interesses dos privados. E vou aqui relembrar uma frase, de uma pergunta que lhe fiz na Assembleia Municipal em Cacia, que quando lhe questionei sobre o atraso das obras, o Senhor Presidente disse-me que o atraso das obras se

devia a problemas do construtor e que a câmara estava a fazer tudo para ajudar o construtor! E eu, para pensamento final, queria dizer que penso que o papel do executivo, seja ele qual for, não é ajudar construtores, nem é ajudar interesses privados, não é ajudar a especulação imobiliária. É zelar pelo garante e pelo bem-estar do aveirense em todos os aspetos do seu dia a dia.”

Vogal Jorge Girão (CDS)⁰¹⁶

Presidente da Mesa⁰¹⁷

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁸

“Senhor Presidente, boa noite a todos, na sua pessoa cumprimento todos os presentes. Bem, não vim cá fazer comentário político nacional, aliás, o meu partido não teve a gentileza de me escolher para as listas de deputados, pelo que não tenho essa responsabilidade. Eu gostava, mas não tive hipótese. De qualquer maneira, brincadeiras à parte, aproveito de forma séria e democrática, já tive o prazer de lhe endereçar pessoalmente, e não sei se existe alguma catástrofe por aí que não imagino, dar os parabéns à nossa Presidente de Junta de Freguesia Ângela Almeida, porque vai num lugar da lista que, em princípio, só uma grande catástrofe é que impediria ser eleita. Portanto, desejar bom sucesso e que possa representar o país porque é eleita, mas também o município, da melhor maneira que souber e puder.

Depois, dito isto, dizer que, para não fazer comentário político, que acho muito sinceramente que não somos propriamente os atores mais indicados, mas gostaria de dizer que, sendo isto uma assembleia local, agradecer o discurso que foi feito pelo Presidente da Junta da Nossa Senhora de Fátima/Requeixo/Nariz e dizer que, esta Junta de Freguesia deve ser provavelmente a mais difícil de gerir. Porque já Nossa Senhora de Fátima era difícil com as sensibilidades existentes entre Mamodeiro e Póvoa do Valado, quanto mais depois juntando a estas divergências, ainda mais duas unidades. Esta Freguesia tem pelo menos um lugar, a antiga freguesia de Requeixo, provavelmente a freguesia com mais atraso ou menos desenvolvimento, diria assim para ser mais elegante, do concelho.

E sempre o foi. Não quero dizer que é a culpa deste Presidente da Câmara ou de outro, sempre foi assim. E evidentemente tem que se fazer essa recuperação.

E há muita coisa no diagnóstico que fez da sua freguesia, da nossa freguesia, de Nossa Senhora de Fátima/ Requeixo/Nariz, que tem muita coisa, nomeadamente a questão da unidade de saúde que, é evidente, toda a gente percebe a importância da mesma, e também comecei a lembrar-me da zona industrial e da forma como isso pode ser potenciada. Aveiro tem poucas zonas industriais, uma delas é aqui, que faz todo o sentido como é evidente, é só perceber aqui pelo nó de ligação e também a zona industrial de Taboeira. E perceber, já agora Senhor Presidente, que pudesse fazer algum diagnóstico sobre isso no sentido da evolução e do que se pretende ou o que pode ser o futuro desenvolvimento da zona industrial. Agradecia, não é propriamente uma crítica, era mais um ponto de situação se assim o pudesse fazer.

Duas notas muito curtas em relação a este ponto. Gostaria de o aborrecer outra vez e pedir-lhe agora que já estão concluídas, enfim, as grandes obras da Avenida e do Rossio, que arranjassem uns eurinhos, não sei quanto custará isso, para resolver o problema daquela parte da descida do Parque que faz com que as ambulâncias tenham que saltar nas lombas injustificadamente. Não me parece que seja uma obra muito difícil Senhor Presidente. O Senhor Presidente já me deu 3 ou 4 explicações técnicas sobre isso, bem sei. Mas que fizesse um esforço no sentido de resolver essa questão, porque não há-de ser muito custosa e, seguramente, até poderia ser até muito mais importante, até mesmo do ponto de vista eleitoral. Para o Senhor Presidente já não, porque já não se pode candidatar a eleições no

concelho, pelo menos para o cargo de Presidente da Câmara, mas até para o seu partido, do ponto de vista eleitoral.

Depois uma outra nota em relação ao estacionamento. O estacionamento não o do Rossio, sobre isso acho que já falámos o suficiente, está inaugurado, sim senhor, não estava a falar sobre isso, sobre o estacionamento que existe no parque do Senhor dos Aflitos, como todos sabemos é um estacionamento que é enfim gratuito, a Câmara alcatroou aquilo em tempos idos em troca de poder utilizar aquele espaço, mas agora a pressão urbanística já tem retirado espaço, já lá está um prédio a construir e hoje reparei que já lá estão taipais para um outro prédio, portanto o estacionamento está a diminuir, o que vai diminuir a capacidade de estacionamento ali. O Senhor Presidente quando fez o Plano do Centro, enfim, com uma solução que eu não acho feliz, mas pronto, foi a solução aprovada, com a obrigatoriedade de estacionamento misto nos prédios a licenciar. No futuro poderia eventualmente colmatar isso, eu acho que não vai resolver, mas seria qualquer coisa, só que essa construção não está feita e, entretanto, a construção no estacionamento está a aumentar e essa bolsa de estacionamento realmente faz falta, como qualquer cidadão de Aveiro percebe. Qualquer dia avança a construção naqueles terrenos que estão atrás do prédio da civilria e fica ali realmente muito complicado, com uma pressão muito grande sobre esse espaço. E, portanto, se a autarquia tem alguma carta na manga em relação a essa matéria, como é que vê essa realidade que vai ser muito mais breve, até se calhar a própria câmara previa na altura.

Depois queria deixar aqui também uma outra nota, mas já não me lembro, já estou velho, para já não consigo. Não. Era só isto.”

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)⁰¹⁹

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁰

“Senhor Presidente da Junta de Requeixo/Nossa Senhora Fátima/Nariz, meu caro amigo Miguel Silva, desejava em nome do PSD agradecer a receção e a estadia nesta sua, nossa freguesia. Muito obrigado Miguel.

Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente do Executivo, nas suas pessoas cumprimentar todos os presentes e os cidadãos que nos estão a ver e a assistir online. Estamos numa altura do mandato que é fácil brilhar do lado da maioria. Obra feita no Rossio, Avenida Doutor Lourenço Peixinho, Avenida 25 de Abril, Rua da Pêga, Rua do Sal, obras em todas as freguesias, escolas requalificadas, unidades de saúde requalificadas. Ainda hoje o Salicórnia (ferry), enfim, obras feitas, mas com um registo diferente do passado. Obra feita é obra paga. A dívida a diminuir para mínimos aceitáveis. Grandes investimentos por todo o lado.

Esta era a tentação, mas no PAOD não vou falar sobre essa coisa boa que é o desenvolvimento de Aveiro, para bem dos aveirenses e para quem nos visita.

Sobre esse assunto. Obras, obras boas, obras feitas e pagas, diminuição da dívida, falaremos mais à frente.

Neste período do PAOD quero trazer aqui maneiras estar e de representar na política. De maneira estar pela positiva, pelo desenvolvimento, pelo reconhecimento e pelas pessoas. E outra maneira de estar na política menos positiva, mais negativa, mais trauliteira mais política, mais mesquinha, e que nada disto nem traz às pessoas.

Vários deputados desta assembleia têm representação na Assembleia Intermunicipal da CIRA. Assim, gostava de trazer aqui a esta nossa casa o que se passou numa das últimas assembleias da CIRA. O deputado Luis Souto na penúltima assembleia, sugeriu a possibilidade de colocar a votação um voto de louvor e reconhecimento à pessoa da Ribau Esteves, pelos 22 anos de trabalho, projetos, obra e dedicação na CIRA. Logo foi

secundado por outro elemento presente na sala que alertou o facto de esse voto poder ter uma conexão política e condicionaria o voto de cada um. Após essa assembleia intermunicipal realizou-se o congresso da CIRA que teve dois momentos marcantes. O primeiro em Albergaria, onde a Ministra da Coesão e o chefe de gabinete de outro Ministro, enaltecem a capacidade e a dedicação do Presidente Ribau Esteves em prol da CIRA.

Noutro momento, em Águeda, 3 Ministros e todos os Presidentes de Câmara da CIRA, voltaram a enaltecer o trabalho, a dedicação e o desenvolvimento de toda a Região nos 22 anos de Ribau Esteves à frente da CIRA, atribuindo num momento solene a atribuição de uma Salva ao próprio homenageado.

Recentemente na última assembleia intermunicipal da CIRA, o deputado Luis Souto apresentou para discussão e votação um voto de louvor pelo reconhecimento, dedicação e desenvolvimento, e entrega de Ribau Esteves nos 22 anos de exercício de presidente da CIRA. De notar que, neste texto que foi colocado à discussão e à votação não havia nenhuma referência nem implícita nem explícita, a forças partidárias ou de índole política. Em causa estava só o reconhecimento da grande obra de Ribau Esteves enquanto presidente da CIRA. Vários membros se manifestaram sobre o voto em causa, e só um representante de Aveiro se manifestou contra. Este voto foi aprovado por maioria, sendo que de todos os presentes os dois representantes de Aveiro do Partido Socialista se abstiveram. De notar ainda que o representante do Partido Socialista de Ílhavo, repito, o representante do Partido Socialista de Ílhavo votou favoravelmente e usando da palavra, referiu que já a sua Assembleia Municipal tinha aprovado por unanimidade um voto parecido. Referindo ainda que, o voto de unanimidade do louvor se tinha passado em várias assembleias. Desejava aqui dar conta deste assunto, referindo mais uma vez a diferença entre fazer política ou estar na vida política, pela positiva, pelo reconhecimento e pelo desenvolvimento das coisas e das coisas para as pessoas. Ou estar na vida política pela negativa, estando sempre contra tudo e não reconhecendo o desenvolvimento por mera politiquice partidária.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰²¹

“Senhor Presidente, obrigado. Boa noite a todos. Muito gosto. Duas ou três notas que gostava de partilhar, enfim, deixando sempre para o ponto atividade municipal que entendo ser para lá. Em primeiro lugar uma saudação ao nosso Presidente Miguel Silva e saudar a nossa união. Isto de ser unido é muito complicado e é muito curioso hoje ouvir hossanas à união de parte do Partido Socialista, que há bem pouco tempo tentou acabar com ela e desagregar esta união de 3 freguesias. Esta demagogia normal do Partido Socialista com recurso à mentira, à demagogia consoante o momento, que nos leva a sorrir para aquilo que sempre fazemos com grande coerência. Obviamente, sempre um abraço de homenagem ao Presidente Antero, foi ele o primeiro Presidente desta união e ao seu sucessor, que o foi a força porque perdemos o presidente Antero em pleno trabalho autárquico de meio mandato, e depois de legitimado obviamente pela eleição, mas esta lógica que, obviamente, esta união tornou cada uma das suas partes muito mais forte, muito mais capaz. E esse é o exercício que que interessa saudar. Agora nós podemos pela soma das capacidades e das energias, fazer mais e fazer melhor em prol dos nossos concidadãos.

Agradecer as saudações à Capital Portuguesa da Cultura que somos e que começámos a viver nos primeiros segundos deste ano e convidar todos a participar e a dar vida. Obviamente que as palavras e as saudações são muito importantes e agradeço, mas a vida, aparecer, estar presente, ajudar a animar, a multiplicar as mensagens, a convidar os outros para virem é muito importante. E a Cultura é como tudo na vida. Nasce, cresce, morre, é substituída por episódios e, portanto, eu não vou (já fiz uma declaração pública sobre isso) já quando foi o Café-Concerto da Avenida, pessoas da minha estima pessoal e agora

também do Mercado Negro, enfim, até porque o Café Concerto nasceu comigo como Presidente da Câmara e eu não fiz nada por isso e morreu comigo Presidente da Câmara e eu também não fiz nada por isso.

O Mercado Negro não. O Mercado Negro tem 17 anos de vida ou viveu 17 anos, teve uma crise muito grave ali entre os 10 e os 12 anos, teve uma crise muito grave de vitalidade, enfim, às vezes, a malta esquece das coisas. Eu não esqueço. Porque sou uma pessoa atenta, mesmo antes de ser Presidente da Câmara era uma pessoa atenta ao que aqui se passava, mas as empresas são como os indivíduos, nascem, crescem e morrem. E, portanto, Aveiro nunca morrerá, porque nunca nasceu por causa da empresa nenhuma e assim vai continuar a ser. Vamos continuar a assistir a empresas que nascem, que nos ajudam muito e que morrem como cidadãos. Quantos homens e mulheres notáveis fizeram tantas coisas por esta terra, viveram e morreram e é assim a vida dos indivíduos e das empresas. Esta comunistóidisse de que a Câmara tem que pôr a mão, o Estado tem que pôr a mão, nalgumas coisas para que elas não morram, obviamente é aquilo que é o comunismo. É uma coisa que alguém inventou, que nasceu, que cresceu e que vai morrendo, uns atrás dos outros e que apenas um ou outro país, comunista na ideologia, que trata os cidadãos abaixo do pior que existe, já nem se pode dizer abaixo de cão porque é ofensivo para o cão e que se alimenta de ditaduras absurdas e absolutamente horríveis e que a regra, as pessoas querem sair do seu país para ir viver noutra país para melhor a vida, não querem viver nesse tipo de país. E, portanto, temos que ser tranquilos. Aveiro teve nossas grandes IPSS, que eram também grandes produtoras de Cultura, nomeadamente as congregações dominicanas, masculina e feminina, que viveram centenas de anos com grande importância para a nossa terra e lá se foram embora e a terra cá está e assim vai continuar a ser. Não vale a pena esta esta comunistóidisse que obviamente vai morrendo. Como é óbvio e é evidente vai continuar a morrer e a Cultura vai-se continuar a fazer com quem está hoje, com quem vai nascer amanhã. Vai nascer um mercado negro ou laranja ou cor-de-rosa, vão nascer coisas, vão morrer outras, é esta a dinâmica da vida e, obviamente, até os camaradas que aqui fazem hossanas a quem morreu, vocês próprios podem criar associações culturais, podem criar empresas culturais, negras ou da cor que vocês quiserem e não andar aqui com esta discursata que não serve para nada de hossanas a quem morreu, porque isso não serve para nada.

Nós temos que viver a vida como ela é. Lutar pelas coisas e não andar aqui a dizer, a culpa de quem morreu é da Câmara porque não faz qualquer sentido, é um disparate absoluto. E, portanto, deixar apenas um agradecimento a quem fez coisas pela nossa terra. O desejar vida nova, nomeadamente por uma reinvenção e, obviamente, a disponibilidade da Câmara para continuar a ser isto: motor de crescimento, motor de desenvolvimento, motor de a pretexto de haver gente que investe, que cresce, e nós temos isso. E há 10 anos éramos uma miséria. Éramos um zero no turismo. Pagávamos taxa turística que provocava uma guerra violenta com quem pretensamente pagava. Não estávamos no mapa turístico. Não existia um mapa cultural. Era uma Câmara falida, não pagava a ninguém. Hoje tudo isso mudou radicalmente para o lado bom. Hoje somos Capital Portuguesa da Cultura e vamos continuar este trabalho de crescimento, de qualidade, de pagar as contas a tempo e horas a toda a gente, de fazer muitas obras e boas, mas sempre de forma honrada séria e determinada, fazer mais e melhor, sem deixar mau o rasto, como alguns que no passado até fizeram alguma coisa, algumas delas bem disparatadas, mas deixando sempre mau rasto, que nós já limpámos, mas que ainda temos que continuar a limpar, porque a tarefa do salvamento do município no que respeita à sua absurda dívida que o Partido Socialista criou no município, ainda não terminou. Temos que continuar a essa tarefa.

Uma outra nota que gostava de partilhar neste ponto, tem a ver com a declaração do presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro. Terá a devida resposta em

devido tempo. Mas apenas deixar que nós temos uma cooperação excelentíssima com a Universidade de Aveiro, com a Associação Académica. Por exemplo um dos seus núcleos mais notáveis é nosso parceiro importantíssimo em muitas ações culturais, em várias ações do programa da Capital Portuguesa de Cultura, chama-se GRETUA que ao contrário do que alguns pensam que é uma associação privada sem fins lucrativos, autónoma, que tem uma condição jurídica parecida a tantas outras, não é. É um núcleo da nossa Associação Académica.

Aliás, alguém que num discurso comente a inércia da Câmara em 10 anos, sabendo nós o que vivemos nos primeiros três anos e meio desses 10, que nem juntas de freguesia nem as associações privadas sem fins lucrativos que é a nossa obrigação apoiar, não ajudávamos ninguém, porque a única entidade podíamos e tínhamos que ajudar era exatamente a Câmara Municipal de Aveiro.

Está tudo dito sobre politiquices, quanto às outras matérias lá iremos com o rigor de sempre, a frontalidade que nunca alienamos e a verdade que nunca ninguém nos impedirá de assumir com toda a lealdade, como sempre gostamos de fazer e sempre continuaremos a fazer.

Gostava também de informar até para não o deixar para o ponto das informações, porque alguém pode querer estacionar no terreno que continua a ser conhecido pelo terreno do Paula Dias. Não há nenhuma edificação! Infelizmente andamos a trabalhar há muitos anos com a SAVECOL para começar uma obra. No regulamento do Plano de Pormenor obrigámos na edificação que lá se fará um dia, espero que breve, gostava muito, mas a maré não está para aí virada, obrigámos a ter um nível de cave de estacionamento público. Portanto, aquilo que hoje está à superfície obrigatoriamente estará numa cave -1 -2, quando a edificação lá se fizer. Está na lei do nosso do nosso município, no regulamento do Plano de Pormenor do Centro.

O que lá existem são 2 estaleiros de duas obras privadas que, por motivos óbvios, não tinham outro sítio para fazer estaleiros. Está o estaleiro da casa Lígia assim conhecido e o estaleiro que eu gosto sempre de dizer, não gosto de lhe chamar a Casa Aleluia, gosto sempre de dizer que era o edifício da sede do Partido Comunista Português. E, portanto, são os dois estaleiros dos 2 empreiteiros estão a fazer as duas obras importantíssimas e boas, que a nossa cidade está a ver. Não é nenhuma construção, são os estaleiros das obras, porque não havia outro sítio para colocar aqueles estaleiros.

E última nota em relação àquilo que disse o Casimiro Calafate. Eu levei há dias à ponte do Outeiro, o vice-presidente da agência portuguesa do ambiente (APA), que desde hoje é presidente (e já fizemos um brinde à sua saúde e ao seu sucesso) desde ontem Presidente, embora interino, mas Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, o Eng.º Pimenta Machado. Levei-o à ponte do Outeiro para ver aquela miséria, que é miserável aquele tapete com 600 metros de comprimento e 70 de largura e 2 de altura, de jacintos castanhos que ali está. Que ali estava, porque, entretanto, por força do trabalho do Eng.º Pimenta Machado, porque é a APA que tem que resolver o problema, o problema não é do Estado, porque a Câmara também Estado, o problema é Governo do país, incompetente e incapaz. Felizmente temos gente de grande qualidade na Administração Pública. Um deles chama-se Pimenta Machado. E depois de o levar lá, ele tomou um conjunto de diligências e, por isso, caro Casimiro, é que hoje víamos a Ria cheia de jacintos, porque se conseguiu que eles se pusessem a andar Vouga abaixo, Ria abaixo, porque estava tudo entupido, não na velha ponte do Outeiro, como estiveram todos os anos, mas na nova ponte do Outeiro. Porque, entretanto, outras manobras levaram a que aconteça um grande assoreamento por baixo da ponte e os jacintos encalharam. E, portanto, mantemos essa atitude atenta, intensa, pressionante, para que quem tem as obrigações cumpra as suas obrigações. E hoje na viagem para São Jacinto, também vi os jacintos, estes a boiar e fiquei muito contente.

É uma paisagem horrível, mas fiquei muito contente, porque eram os jacintos que eu tinha visto com o Eng.º Pimenta Machado a montante da ponte do Outeiro que estavam ali Ria fora, para terem então o seu fim de vida vegetativo, porque depois há uma assimilação pela água salgada da Ria e um processo degenerativo que acontece aos jacintos.

Portanto mantemos o nosso trabalho. Lamentamos muito que o projeto que temos com a Agência Portuguesa do Ambiente, liderada por ela própria, tenha estado dois anos no Ministério das Finanças para ter autorização e levou outros tantos na APA, projeto que a própria APA lidera, ainda não teve licença da APA para ser executado de forma a que nós, no início do Verão, possamos ir à Pateira recolher os jacintos quando eles estão a iniciar o seu processo de crescimento vegetativo e por aí, baixamos seguramente muito, a massa orgânica brutal que todos os anos, uns mais outros menos vão vendendo.

Portanto é neste quadro de trabalho, agora mais facilitado, porque a APA livrou-se de um péssimo presidente e passou a ter um excelente presidente e, portanto, com um abraço e votos de sucesso ao Eng.º Pimenta Machado, vamos seguramente ter um tempo bem melhor no trabalho com a APA do que aquele que íamos tendo até aqui. Muito obrigado.”

Ponto 1 – Apreciação e votação da 1ª Revisão das GOP e Orçamento 2024.

(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária, realizada em 25/01/2024 sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta ata).

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara⁰²² para apresentação do documento em epígrafe.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰²³

“Muito obrigado. De forma muito sumária. É a nota clássica. A na nossa lei continua a ter este procedimento administrativo absurdo, que o nosso saldo, que é nosso, tem que ter um ato deliberativo do executivo e da Assembleia Municipal, para que seja integrado formalmente nos instrumentos de gestão, para que nós o possamos usar. No tem pés nem cabeça, o dinheiro é nosso, está no banco, mas continua a toda a gente a manter este absurdo administrativo e legal e pronto, nós lá temos que levar à câmara e à Assembleia para que o saldo do exercício que acabou, obviamente no fim do ano, possa passar a ser usado administrativamente e legalmente. É tão só isto que está em causa.

De resto há nenhuma opção política nova. As opções estão todas no plano e orçamento que aprovámos na câmara que aprovamos na Assembleia Municipal, as rubricas que nós passamos as verbas de não definidas a definidas, são aquelas que tem um nível de maturidade mais forte, para podermos dar seguimento aos vários atos formais, aberturas de concursos, etc, que queremos desenvolver, mas na prática política e na substância política não passa nada, não há novidade nenhuma.

Tudo está como decidimos no plano e orçamento que aprovamos aqui na nossa assembleia. Duas notas que vale a pena referenciar ligadas intimamente a esta matéria. A primeira é que a opção política que tomámos e a assembleia bem a conhece, da redução progressiva do saldo de gerência voltou a acontecer mais uma vez, tem acontecido ano após ano, desta vez de uma forma mais forte. Nós reduzimos 11,7 milhões de euros. O valor absoluto do nosso saldo que era no final de 2022 de 37,4 milhões de euros e passou a ser no final de 23 de 25,7 milhões, portanto, reduzimos um bocadinho mais de 30% do valor absoluto do saldo, obviamente que isto teve também a ver com o facto de 2023 ter sido o último ano de execução dos fundos comunitários do Portugal 20/20, o que queria dizer que já não havia

mais prolongamento para usar nas muitas verbas, nas muitas obras que fizemos, utilizando essa fonte de financiamento dos fundos comunitários do 20/20 e, portanto, é essa nota positiva de seguirmos em frente e seguiremos, continuaremos a seguir em frente, nessa redução progressiva do nosso do nosso saldo.

A outra, obviamente, tem a ver com a outra opção política que tomámos da redução progressiva da nossa dívida. E, portanto, aquilo que hoje estamos aqui a fazer, a incorporar este saldo, quer dizer que também está dentro de si que cumprimos o objetivo de continuar a reduzir a nossa dívida de médio longo prazo. Reduzimo-la 4,2 milhões de euros, cerca de 8% em valor relativo. Portanto, tínhamos 52,5 milhões de euros de dívida de médio longo prazo final, 2022 e passámos 2023 com 48,3 milhões de euros, tanto cerca de 8% de redução desse valor, mantendo, repito, a mesma lógica de redução progressiva.

Somando tudo, fizemos aquele que é o melhor ano em taxa de execução dos 10 anos do exercício que temos. São 75% de taxa de execução do nosso plano e do nosso orçamento, que obviamente, tudo conjugado, permite este valor de Saldo. Este valor que nós com a deliberação que tomamos hoje, nos permite imediatamente amanhã iniciar processos formais de utilização desta verba que, obviamente, está na nossa mão. Ela não saiu da nossa Conta, mas que obviamente tem que ter este ato de deliberação para a podermos passar a usar em termos administrativos e legais.

Portanto aqui a urgência e o pedido que fiz ao senhor presidente e que lhe agradeço, ser o primeiro ponto, porque obviamente temos procedimentos de despesa para andar para a frente e, enfim, tempo vai sempre passando, como sabemos, e desta forma, com a deliberação que a assembleia hoje tomará, na segunda-feira há um conjunto de procedimentos administrativos que seguem o seu caminho, na medida em que a verba que está atualmente não definida, passa, para as rubricas que estão apresentadas na proposta, passa a definida e, portanto, podemos passar à sua execução. Portanto é neste quadro muito simples, sem novidade política, porque essa está na decisão que tomámos nas Grandes Opções do Plano e do Orçamento. Podemos então dar este sinal verde para que esta componente do plano e orçamento possa seguir imediatamente para o sítio onde queremos, que é para a sua execução formal e física.

Obviamente, estarei ao dispor para o debate que bem entender. Muito obrigado.”

Membros da Assembleia

Vogal Sílvia Ribau (PPM) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[025](#)

“Boa noite. Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, todos os presentes e os seguidores desta assembleia municipal. A primeira Revisão Orçamental apresentada decorre do apuramento saldo de gerência de 2023 e da necessidade e incorporar, como disse o senhor presidente da câmara no orçamento 2024. O caminho para uma gestão orçamental e financeira responsável é uma vez mais demonstrado na execução do orçamento 2023 e a eficácia na gestão financeira reflete-se, por exemplo, no aumento das receitas e das despesas. Um aumento que se tem verificado ao longo dos anos e o ano 2023 não é exceção.

Este aumento revela uma dinâmica constante e crescente na execução de projetos, assim como o esforço cada vez mais evidente na arrecadação da receita, nomeadamente fundos comunitários. A gestão rigorosa e eficaz das contas também é demonstrada através do desempenho orçamental apresentado para o ano passado. Mais uma vez a taxa de execução orçamental cresce em relação ano anterior o que contribui para umas contas da Câmara Municipal equilibradas e sólidas.

O executivo Aliança com Aveiro tem percorrido o caminho da gestão financeira equilibrada com êxito. O Município de Aveiro passou de uma situação completamente desequilibrada,

para um município onde é possível planear, executar projetos com segurança e criatividade. Votaremos a favor da revisão orçamental proposta.”

Vogal Nuno Teixeira (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁶

“Esta primeira Revisão Orçamental tem como motivo o aumento da receita municipal em virtude do apoio estatal de 2 milhões de euros destinado ao projeto Capital Portuguesa da Cultura e pela entrada nas Contas do saldo final registado a 31 de Dezembro.

Nesta intervenção vamos cingir ao saldo. Verificamos que se têm mantido uma tendência de descida do saldo não utilizado que em si é positivo. Este saldo há 3 anos era de 40.8 milhões, no ano passado foi de 37,4 este ano é de 25,6 milhões. No entanto, estando em redução, sabemos que saldo zero é uma impossibilidade. Convenhamos que mais de 25 milhões ainda é muito dinheiro para saldo. Olhemos ao nosso redor. Estes números redondos, a dimensão do saldo é de 70% em valor, do total de receitas orçamentadas em Ílhavo ou Albergaria-a-Velha. 87% das receitas de vagos e 256% total das receitas da Murtosa. Bem podia dizer o seu colega da Murtosa dê-me as suas sobras que eu dou-lhe o jantar. Tal como se verificou no ano passado a Câmara Municipal aproximadamente três desde a elaboração do Orçamento para 2024 faz esta revisão e não descortinou nenhum novo projeto a implantar com base no saldo. Todo ele vai para projetos já existentes nos documentos aprovados no final do ano transato.

Pior ainda. mesmo com 27.6 milhões a incorporar agora e o financiamento da Capital da Cultura, ainda fica por definir onde vão os 39 milhões em falta para financiar as Grandes Opções do Plano de 2024. Ou seja, ainda não há financiamento para 28% das GOP que a maioria aprovou.

A discussão deste ponto decorre de uma formalidade legal face ao encerramento das contas de 2023. Mas não está isento de avaliação política face ao volume do saldo e face à distribuição pelas rubricas das GOPs. Fica como exemplo bem negativo a habitação social. Esta redistribuição atribui quase simbolicamente um mini reforço de 27.500 euros que deve dar um bairro novo, não sei. Enquanto o não definido se situa e 192 mil euros. Cerca de metade da obra inscrita e que não é muita, não tem financiamento. Por tudo isto e com coerência com a nossa votação dos documentos em Novembro, o PCP vota contra a substância da revisão.”

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁷

“Tendo já sido aqui discutidas as Grandes Opções do Plano e as decisões de continuidade do executivo, tendo o PAN manifestado a sua discordância em decisões, como por exemplo, a obra do Rossio, na forma como foi realizada, com um custo que ultrapassou largamente o valor orçamentado inicialmente. Sendo ultrapassados os 20 milhões de euros, contrariando o que seria necessário desenvolver em termos de mobilidade suave no centro da cidade, numa cidade que se quer moderna. Também a nossa discordância relativamente aos transportes públicos que continuam muito aquém das necessidades. A inexistência de políticas na área animal que culminaram na inexistência de um centro de recolha oficial de animais e em políticas de esterilização obrigatórios por lei. Ainda há pouco o Senhor Presidente do executivo não respondeu à pergunta que coloquei sobre o que tem o executivo feito nos últimos meses para resolver o caso das matilhas de cães existentes nas ruas do concelho. Também a falta de visão no desenvolvimento de políticas ambientais para o município, de medidas de fundo preventivas para fazer face às alterações climáticas. Pelo contrário, esta falta de visão nesta área leva-nos a um município cada vez mais cinzento, com o constante abate de árvores saudáveis. A falta de medidas que contrariem a

especulação imobiliária no nosso município, onde hoje em dia, muitas famílias enfrentam sérias dificuldades quando pretendem arrendar casa. Deixem-me acrescentar aqui o seguinte. Continuamos a ter um número elevado de pessoas sem-abrigo em Aveiro. Teremos falhado enquanto humanidade enquanto existirem pessoas na rua a passar fome e frio — e tivemos dias muito frios recentemente. Creio que já era altura de Aveiro possuir um espaço onde estas pessoas se possam abrigar e onde lhes possa ser distribuída comida quente e cobertores. Estes cuidados têm estado a cargo de voluntários que, com todo o mérito saudamos. Em coerência, votaremos contra.”

Vogal João Moniz (BE)⁰²⁸

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁹

“Muito obrigado Senhor Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e todos aqueles que assistem nas redes sociais. Focando-me neste ponto e só neste ponto, é um assunto que o CDS todos anos tem vindo a referir e que o Governo que nos governou nos últimos anos não foi capaz de fazer uma alteração à lei. Não afeta contas públicas, não afeta rigorosamente nada, mas multiplica por 308 este momento da burocracia à portuguesa, de vir aqui aprovar uma coisa que não faz sentido nenhum. O que é normal nas organizações é que quando termina um ano o saldo inicia no primeiro dia do ano seguinte. Seja câmaras, seja empresas, seja o que for. Mas pronto, não conseguiram fazer essa alteração, nem sequer com um Secretário de Estado que era autarca e o próprio Primeiro Ministro também foi autarca. E, portanto, não conseguiram, são coisas difíceis para quem Governa.

Relativamente à proposta o Senhor Presidente já referiu os números todos, não vale a pena estar a repetir. É uma Câmara que continua a investir, que continua a diminuir dívida, lembrar aqueles que se esquecem que parte deste saldo ao abrigo da lei dos compromissos já está cativo para obras que estão em curso. Esquecem-se disso ou não sabem, mas é a realidade e, portanto, naturalmente, votamos a favor.”

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁰

“Brevemente. A posição do PS, muito rapidamente, evidentemente, que isto é uma norma que do meu ponto de vista pelo menos não faz grande sentido. E, portanto, o juízo político que tínhamos que fazer sobre apresentação do Plano fizemo-lo em tempo próprio e, portanto, cabe-nos a nós, pelo menos viabilizar a utilização do saldo, como é evidente. Aliás, os partidos que vão votar contra, votam também contra depois que de parte do saldo vai amortizar dívida? Essa é que é questão. Era só isso. Obrigado.”

Vogal Bruno Costa (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³¹

“Muito boa noite a todos. Cumprimentar na pessoa do Senhor Presidente todos os presentes, especialmente o Senhor Presidente da Junta local. Estamos num ponto que é uma revisão orçamental meramente administrativa. Não estamos a tratar de uma segunda discussão do Orçamento é uma revisão orçamental administrativa. A Ângela na Assembleia da República, esta é uma encomenda que lhe damos para acabar com este ponto. É um Orçamento que foi aprovado em Novembro, há pouquíssimo tempo por uma larga maioria e que se trata neste momento da inclusão do saldo de gerência de cerca de 26 milhões de euros. É disso que estamos a tratar. 30% inferior ao do ano passado, virtude de uma taxa de execução que tem crescido nos últimos anos, virtude da conclusão da obra do Rossio, da

entrada em funcionamento do ferry-boat e de muitas outras obras. É um orçamento que mantém a perspetiva de redução de dívida, de redução do IMI — relembramos isso. É um Orçamento da Capital Portuguesa da Cultura. É um Orçamento que já não tem PT 20/20, mas vai ter PT 20/30. E por isso da nossa da nossa parte tem luz verde.”

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³²

“Neste ponto de apreciação e votação da primeira revisão das GOP, estamos aqui para discutir e votar a passagem do saldo do ano 2023 para o ano de 24. Apreciação que se faz todos os anos e que tem sido uma linha de rumo deste executivo. Executivo este que nos apresenta contas boas, diminuição de dívida, obras feitas e pagas, grande investimento em todos os cantos do concelho e saldo de gerência que passa, naturalmente, de ano para ano. Este saldo em 2022 foi 37 milhões de euros, este ano é 25. Uma diminuição de cerca de 30%, o que é natural e era expectável com o fim do PT 20/20 e com o fim das obras no Rossio e do Salicórnia, que hoje foi inaugurado. Como obra feita é obra paga, o dinheirinho lá foi e o saldo em caixa diminuiu. Mas na dívida queremos lembrar que Alberto Souto deixou 250 milhões de dívida. Élio Maia 150 Milhões. Ribau Esteves está com 48 milhões.

De referir que em termos de dívida em 2022 tínhamos 52 milhões, este ano de 2023 ficámos em 48 milhões. Uma diminuição de 8% no ano da conclusão da Avenida Doutor Lourenço Peixinho, do Rossio, do ferry Salicórnia e tantos outros investimentos. Como é diferente agora. Obra feita obra paga.

Senhor Presidente é esse o compromisso da Aliança com Aveiro para com os aveirenses. É esse o caminho que devemos seguir. Os aveirenses gostam e reconhecem.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:^{03c3}

“Muito obrigado. Obrigado a todos. E obrigado pela clareza das posições, obviamente que este é um não debate, no vale a pena estarmos aqui a tentar forçar para repetir debates que fizemos no tempo devido. Vejam lá o absurdo, a Marta Dutra está tão traumatizada que nem leu o documento, nem percebeu nada disto. Até é contra coisas que não estão no documento, o que é fantástico! Avisar que nenhuma verba vai para o Rossio.

O Rossio está pago e, portanto, não há afetação de saldo para a obra do Rossio. E, portanto, não vale a pena dizer disparates. Vale a pena discordar porque isso é democrático, mas não é preciso usar disparates para discordar. Eu aqui queria agradecer muito especialmente a frase do João Moniz, que é uma frase que, enfim, diz tudo sobre quem é contra que é “chover no molhado”. Porque de facto vocês metem água, só dizem disparates e, portanto, é chover no molhado, pronto. É água em cima da água e não serve para nada. E nós vamos continuar a governar, porque de facto nada disto tem sentido, nada que vocês disseram nada tem sentido.

Se vocês têm uma posição contrária, o Bloco, o PCP, e o PAN, pronto, quer dizer, isto de facto não muda nada e votam contra. E muito bem. Eu só agradeço porque é muito importante, tenho dito isto tantas vezes na nossa governação destes 10 anos, sou agradecido à oposição de ajudar os cidadãos a perceberem a diferença. Nós governamos, fazemos coisas, resolvemos problemas, investimos, resolvemos um problema dramático de uma Câmara falida, que o Partido Socialista faliu, e estamos a fazer crescer em tudo e em todo o lado. Vocês continuam contra, a achar que está tudo errado, pronto. Isso é excelente porque fica tudo claro.

Dar nota aqui de agradecimento ao Partido Socialista, que de facto não caiu nisso. O Partido Socialista também não gosta das nossas opções, mas aqui não há nada, não há

opção nenhuma, quer dizer. É um mero ato administrativo de passar verbas que estavam definidas para não definidas, para integrar o Saldo. O Nuno dizia, ainda há mais verbas não definidas, claro que sim. E teremos outros atos para passar mais verba para definido. Teremos seguramente, seguramente, enfim. Muito provavelmente alguma verba que já está definida e que por algum motivo não vamos conseguir executar ou porque o concurso não teve empreiteiro, ou porque o empreiteiro começou bem depois do que estava combinado, são as dinâmicas normais. Portanto não há aqui nenhum fundamentalismo. O documento de gestão é um documento de gestão, que é vai tendo nuances, alterações, pelas dinâmicas da própria gestão, mesmo no que respeita às verbas que estão definidos. Portanto não há aqui nenhum malabarismo. Portanto é neste quadro que esta proposta, enfim, é simples, quanto o disseram os colegas autarcas do Partido Socialista, do PPM, e do CDS e do PSD e pronto. E olhe, vamos embora que temos mais que fazer, porque segunda-feira há dezenas de atos administrativos que estão à espera da nossa deliberação para seguir em frente com aquilo que interessa. Independentemente de concordarmos com tudo ou concordamos com parte. Vamos executar, passar, ter o direito legal de começar a executar despesa nas rubricas que passam a ter verba definida por força da integração do saldo. É só isso que é a diferença. É uma coisinha pequenina, em termos políticos é zero, em termos administrativos é a diferença entre podermos arrancar com a execução e termos que estar à espera do arranque da execução. Lembro que noutros tempos esperávamos 4 meses e até 5. Antigamente só se fazia isto quando se integrava o Saldo, em regra, nas assembleias municipais de Abril que muitas vezes caíam para Maio. E, portanto, fomos arranjando soluções e sempre tenho que agradecer ao ex-presidente da Câmara da Batalha, que foi quem me ensinou este procedimento, para que nós nos despachemos e em vez de 4 ou 5 meses perdidos, temos apenas um mês perdido no que respeita à execução destas rubricas que passam a ter a verba definida. É só isso que está aqui em causa. É ganharmos tempo e segunda feira há uma série de processos que estão prontinhos, prontinhos para despachar, porque passam a ter a possibilidade de ter cabimento formal e passarmos à execução. Concordamos com tudo? Obviamente que quem aprovou o Orçamento com certeza que concorda, quem votou contra, com certeza que tem as suas discordâncias. Viva a democracia e vamos continuar a fazer mais e melhor pelo nosso município. Muito obrigado.”

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto 1 – Apreciação e votação da 1ª Revisão das GOP e Orçamento 2024, sendo a proposta aprovada por maioria⁰³⁵, com vinte e seis a favor (PSD19+CDS5+PPM1+CHEGA1), cinco abstenções (PS5) e cinco votos contra (PAN1+BE2+PCP1).

Seguiu-se a declaração de voto:

Vogal Nuno Teixeira (PCP)⁰²⁶

“A nossa declaração de voto é a minha intervenção.”

Ponto 2 – Informação sobre a Atividade Municipal de 07NOV23 a 29JAN24.

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara para apresentação do documento sobre a Atividade Municipal.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰³⁶

Membros da Assembleia

Vogal Sílvia Ribau (PPM) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁸

“A Atividade Municipal dos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro, apresenta uma forte dinâmica e queria realçar aqui algumas matérias e ações que já foram destacadas nesta assembleia, mas vou reiterar.

Em primeiro lugar, quero destacar o grande esforço e empenho por parte de todas as equipas envolvidas na conclusão dos trabalhos do Rossio nos prazos que tinham sido ambicionados. Este esforço conjunto permitiu que a realização da festa da passagem de ano e da festa de São Gonçálinho, transformassem o Rossio num local de encontro e de celebração.

Queremos também dar nota e saudar a circulação dos novos autocarros elétricos na rede de transportes públicos de Aveiro desde o dia 23 de Novembro, assim como a colocação em funcionamento de Salicórnica, ferryboat elétrico, inaugurado hoje. O desenvolvimento sustentável e responsável neste município, com especial destaque para a preservação do Ambiente é fundamental, como todos sabemos.

No que diz respeito à Saúde e de acordo com os compromissos assumidos pelo Governo para o ano 2024, a Câmara Municipal assume agora um papel fundamental de gestão de processos cruciais para a vida dos aveirenses, como por exemplo, a obra de ampliação e qualificação do Hospital de Aveiro e o novo edifício do Centro de Saúde em Nossa Senhora de Fátima, entre outros projetos. A assunção destas competências na área da Saúde traz a este município ferramentas de gestão e recursos financeiros, que permitem a concretização mais célere e eficaz destes projetos que são tão importantes para todos nós que vivemos em Aveiro.

Realçamos também o trabalho de dinamização e promoção cultural tem vindo a ser desenvolvido por ocasião de Aveiro Capital Nacional da Cultura 2024, cuja apresentação decorreu no passado dia 26 de Janeiro. A programação cultural e todas as ações a serem desenvolvidas vão atrair visitantes e vão ter um impacto direto num aumento das receitas do turismo e do comércio, mas não só. Vão também contribuir para uma educação arrojada e identitária das crianças e dos jovens deste concelho que participarão nestas atividades. Vão contribuir para um aumento da qualidade de vida na cidade de Aveiro, mas acima de tudo, todas estas ações que promovem e partilham a Cultura, vão contribuir para juntar os aveirenses.

Não podemos deixar de dar nota da melhoria considerável e visível da comunicação associada a Aveiro Capital Nacional da Cultura, mas também a todos os projetos em desenvolvimento pela Câmara Municipal. Uma boa comunicação com recurso a plataformas diversificadas, esclarece sobre o trabalho em desenvolvimento e, mais importante ainda, aproxima as pessoas. Muito obrigado.”

Vogal Nuno Teixeira (PCP)⁰³⁹

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴⁰

“Esta é a minha primeira intervenção de hoje e por isso apresento inerentes os meus cumprimentos aos senhores presidentes da Assembleia e Câmara Municipal e ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo/Nossa Senhora de Fátima/Nariz e aos restantes vereadores e deputados municipais e restante público presente.

Eu hoje na análise da atividade municipal vou-me focar só na questão das vias públicas, portanto as estradas. Eu achei curioso, o Senhor Presidente da Câmara diz na página 7 e passo a citar «recorde-se que até 2023 Aveiro era um município conhecido pelo mau estado

das suas estradas». Portanto eu aqui saúdo a sua humildade em reconhecer isso até 2023. Portanto até ao mês passado. «tendo-se conseguido com muito investimento e trabalho ter hoje uma rede viária com qualidade». Esta frase também me parece um bocadinho exagerada. Quem sair do centro da cidade e andar um bocadinho em estradas um pouco secundárias, temos as estradas cheias de buracos, num estado lamentável. Dizer que a rede viária é de qualidade é bastante questionável.

As estradas principais sim, mas basta sair para uma estrada mais secundária e temos muitos exemplos de estradas em mau estado.

De qualquer modo, eu tenho aqui questões, três questões, sobretudo relativamente a três problemas que nos chamou mais atenção. Um já foi referido, portanto continua ali a grande cratera junto do ISCIA. Eu já tinha trazido aqui esse problema há uns largos meses atrás, eu questiono se é preciso lançar um concurso público para taparem um buraco?

Depois gostava de saber em que estado se encontra a situação da obra de requalificação da Rua da República, portanto entre a rua Dom Sancho I e a rotunda junto da AIDA? Isto porque já no relatório da atividade municipal de Abril do ano passado, portanto há 10 meses atrás era referido que ia ser aberto um concurso público. Nunca mais tivemos novidades. Gostava de saber qual o ponto de situação.

Finalmente, também uma pergunta relativamente às obras na rua Mário Sacramento. Elas já começaram em Junho do ano passado e parece que nunca mais acabam. O que é que se passa? A obra parece relativamente simples, não é um arranjo de uma via pública e não se percebe o porquê de tanto atraso e que causa bastante transtorno. É tudo, obrigado.”

Vogal João Almeida (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[041](#)

“Boa noite a todos e a todas. Um cumprimento especial ao presidente da Junta Miguel Silva, por este recebimento e por esta descentralização das sessões da Assembleia Municipal.

Relativamente à atividade municipal, nós gostávamos de referir sobre os 10 anos de Aliança com Aveiro na gestão da Câmara. E de destacar as áreas da Saúde e da mobilidade.

Na área da Saúde para dizer que, fala-se no documento dos investimentos em infraestruturas locais, nós sempre votámos favoravelmente. Mas chamamos à atenção para a necessidade de ações continuadas e preventivas nesta área e efetiva promoção da saúde e não somente do tratamento da doença, podendo e devendo a autarquia ter um trabalho aqui mais interventivo, desde as gerações mais jovens até à terceira idade. Temos, eu diria, um bom exemplo disso na área da educação, em que já temos a qualificação de infraestruturas escolares, mas depois também temos um programa como o Steam City a levar outras competências aos mais jovens. E, portanto, na área da saúde, achamos que também deve haver algum equivalente para promover a saúde da população.

Relativamente à área da mobilidade. Aqui já temos algumas críticas maiores, porque nós vemos que é anunciado mais quilómetros de ciclovias, as novas linhas de Aveiro Bus, mas não vemos um plano de mobilidade sustentável que suporte estas decisões, apesar de concordarmos com muitas delas. Por exemplo, não vemos uma rede ciclável a interligar as várias ciclovias que vão sendo construídas aos poucos, um pouco desligadas. E, portanto, queremos saber se efetivamente esse plano existe, se vai ser tornado público e gostaríamos de poder dar as nossas considerações sobre o que está bem ou não, nesse projeto de mobilidade. Porque já referi aqui anteriormente, que nós devíamos apostar numa mobilidade intermodal. O Senhor Presidente falou da existência de um cartão mobilidade já há vários meses, mas que nós não vemos a operação. Gostava de saber o estado dessa situação, desse projeto. Porque se é verdade que em alguns aspetos a Câmara tem inovado com o ferry elétrico, somos pioneiros no país, mas esta questão da interligação entre os

vários modos de transporte estamos atrás. Por exemplo, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto têm os seus sistemas do navegante e do andante. Em Aveiro também devia existir um sistema do género.

Não sei se há planos, por exemplo, para estender o Andante até à Região de Aveiro? Talvez fizesse sentido. E, portanto, não sei se integra de alguma forma na questão do cartão mobilidade. Gostávamos de saber mais detalhes sobre esta matéria.

Também relativamente ainda à área da mobilidade, se existe algum plano para uma rede de carregamento de veículos elétricos. Nós já temos para os moliceiros, mas relativamente aos automóveis que têm estado a sua venda em crescimento no modo totalmente elétrico, sabemos recentemente Ílhavo também lançou um concurso para uma rede de carregamentos no município, gostávamos de saber se Aveiro também tem um plano semelhante.

Depois outros 2 pontos, um pouco menos relacionados, onde é referido, por exemplo, a casa de chá do Rossio, a sua ativação. Nós gostávamos de saber, talvez por desconhecimento, mas saber se existe algum plano para a casa de chá do Parque Infante Dom Pedro. Se há algum objetivo de requalificação dessa casa de chá? E, por fim, no ponto de elaboração do regulamento de gestão do arvoredo, nós queremos reavivar aqui uma proposta que foi chumbada nesta assembleia, de uma plataforma de georreferenciação das árvores em Aveiro. Foi chumbada porque na altura foi dito que já estava a ser planeado o desenvolvimento dessa plataforma, para os cidadãos poderem monitorizar e conhecer o seu património arbóreo do município, mas que até agora não vimos nada em funcionamento.”

Vogal João Moniz (BE)⁰⁴²

Vogal Jorge Girão (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴³

“Eu desta vez não vos vou maçar com discurso político chato, vou-me cingir a factos, que é uma coisa que eu sei estão muito habituados. São factos, estes que vivi na pele, estes vivi-os na pele. Antes de mais nada quero, ainda não se falou aqui, uma coisa que eu achei espetacular em Aveiro que foram as luzes de Natal. Eu acho que as luzes de Natal devem ser reconhecidas como do melhor que se fez em Aveiro e do melhor que eu tenho visto pelo país. Eu acho que quando o dinheiro é bem gasto é investimento. Não é deitar dinheiro fora. De qualquer maneira, acho que as luzes de Natal foram espetaculares e acho que muita gente que as viu ficou verdadeiramente impressionado.

Relativamente à escultura das pontes que se fala. É uma questão pessoal. Eu sou um grande admirador do escultor em si e não sou o único. Porque nomeadamente em Coimbra, há meia dúzia de anos, em 2004 penso eu, o Turismo do Centro de Coimbra pagou cerca de 300 mil euros para instalar uma exposição escultórica de Rui Chafes que acabou por nunca andar para a frente e continua lá meia abandonada. Esta acho que ela vai estar no sítio certo e vai fazer uma ligação fundamental em Aveiro, que é a ligação Ria/Cidade digamos assim. Fico chocado quando as pessoas dizem que vai ser preciso ir de moliceiro, ter de pagar a um moliceiro, para ver a escultura. Eu tenho uma sugestão, o Dr. Pedro da Rosa tem uma prancha, pelo menos costume vê-lo fazer paddle, pode sempre levar alguns turistas ou quem não quer pagar, a visitar a escultura por baixo.

Agora a obra do Rossio. Esta obra foi iniciada ou foi adjudicada meados de janeiro de 2021, o que quer dizer que foi orçamentada por volta de meados de 2020. Eu tenho na empresa onde estou uma situação semelhante, em que promovemos um investimento mais ou menos na mesma altura, que estamos a terminar agora, em que o investimento inicial era 8 milhões de euros. Era 8 milhões de euros e era um investimento produtivo que nós mais tarde candidatámos ao PRR, no qual obtivemos 3 milhões de euros de financiamento e que chegou a determinada altura e com o aumento dos custos das matérias-primas, nós tivemos que decidir, avançamos ou não avançamos. Como todos estávamos convencidos que era um

investimento importante e necessário, marcante para a empresa e como tínhamos capacidade financeira avançámos. Avançámos e está a terminar. Mas agora vai custar cerca de 12 milhões de euros, ou seja, vai custar 50% mais. Isto é o que simplesmente justificado, uma obra muito menos complexa que o Rossio. Portanto estamos a falar de instalar máquinas, estamos a falar de fazer meia dúzia de fundações, enquanto no Rossio, cada vez que se escava se descobre uma coisa nova.

Agora para termos a noção quando se fala em aumento de custos de matérias-primas, vou-vos dar números reais. Aço em junho de 2020, 105 euros por tonelada, maio de 2023, 143 euros. Média de 50% de aumento. Que eu saiba, uma das grandes matérias-primas do Rossio é aço. Cimento em Junho de 2020, 108 euros por tonelada. Junho 2022, 137 euros por tonelada. Só cimento, nem estou a falar dos agregados, estou a falar de cimento em si. Se chegarmos ao ponto mais alto, temos um aumento de que chegou 26,7% por cento de aumento. Que eu saiba a obra do Rossio foi feita de muito cimento. O cimento chegou a estar a 145 euros em março de 2023. A energia elétrica, junho de 2020, 42 euros por kilowatt/hora. Abril de 2023, 75 euros por kilowatt/hora, 119% de aumento. Gás natural, também se usa. Usa-se nas soldagens, na própria fabricação de produtos, etc. Junho 2020, 16 euros por megawatt/hora, dezembro, 2023, 127 euros por megawatt/hora, tendo atingido um valor de perto de 350 euros em Agosto de 2022 por megawatt/hora. Aumento custos com pessoal, só salário mínimo, de 635€ para 760€, 20% de aumento. O que quer dizer que só aqui estão justificados de 4 a 5 milhões de euros.

A diferença entre fazer uma obra destas e não fazer, é dizermos assim: vale a pena, é uma obra importante para Aveiro, é uma obra importante para a cidade. Eu desafiava todos, há aqui alguém que tenha feito uma obra em casa e que tenha acertado no orçamento mesmo numa obrinha em casa. Aqui estamos a falar de uma obra de grande dimensão. Apreciada por todos os aveirenses, que permite criar cada vez mais uma ligação da Avenida ao Rossio e à própria praça Humberto Delgado, futuramente. Eu acho que foi uma obra de mais valia, que toda a gente neste momento aprecia e que foi feita numa altura duríssima. E dou os parabéns, por ter sido acabada nos prazos certos e por isso estar paga.”

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[044](#)

“Muito obrigado, senhor Presidente. Vou começar a minha intervenção por falar em algo que temporalmente está fora do âmbito do Relatório que é a inauguração do Salicórnica (por uns dias não está lá), mas dizer que temos um barco fantástico, aconselho todos a irem a São Jacinto, tomarem o barco para ver a diferença entre aquilo que era e aquilo que é. Estamos a falar na questão ambiental, etc, mas só a utilização do barco aconselho a experimentar.

Uma referencia para a Capital Portuguesa da Cultura. Somos os primeiros a ter este ano dedicado à Cultura. Naturalmente, que quem vem nos anos seguintes irá melhorar, mas é muito importante para Aveiro reforçar aquilo que já estava a ser feito em termos culturais e termos um ano de boa programação nas diversas vertentes da Cultura que certamente trará Aveiro, muitas pessoas e que para nós estamos cá, somos de cá, também podemos usufruir de espetáculos e de eventos que não teríamos em condições normais.

Outra referênciã para as obras da piscina e do pavilhão, sendo que na piscina e uma reconstrução mais de uma reabilitação. E, curiosamente, na obra da piscina que aumentou, não sei quantos por cento relativamente ao orçamento inicial, ninguém achou anormal que a obra da piscina aumentasse! Não sei porquê. Mas aquilo que Jorge Girão disse, aplica-se também na piscina. Ferro, cimento, cerâmica, mão de obra. É natural que isto faça aumentar os custos. juntando no caso da piscina, também situações inesperadas, ausência

do projeto original, sítios onde devia havia haver 10 cêntimos de betão e havia 1 centímetro, teve de ser tudo refeito, tudo isto neste tipo de obras faz aumentar os custos.

Uma referência, o senhor Presidente já referiu, os nomes escolhidos para o pavilhão e para a piscina. Acho que é um sinal que devemos apostar na juventude que dá bons exemplos, têm bons resultados desportivos, e que é um orgulho para nós aveirenses termos tido e continuarmos a ter jovens que representam o país, que estão no estrangeiro com carreiras desportivas e que sempre se lembram de Aveiro e é bom que Aveiro se lembre deles.

Uma nota para o programa especial para investimento em equipamentos sociais. É importante o apoio que a Câmara dá, ao contrário do que alguns dizem, de que a Câmara não apoia o social, são 4 milhões em 2 anos só para este fim. Isto a juntar aos 12 milhões que se gastaram em habitação social em reabilitação, etc, etc, mas isso não interessa para oposição. São coisas que não tem importância nenhuma.

Também o apoio às associações desportivas. Fundamental para o desenvolvimento da sua atividade, que continua a existir, e que as associações agradecem e têm a sua atividade e dão divulgação do nome de Aveiro por todo o país.

Por último a questão do estacionamento e das obras da Avenida. Há quem ainda não tenha percebido o que é que se pretende com isto! Têm grandes discursos sobre as emissões de CO₂, sobre redução de emissões, sobre a mobilidade suave etc, e as pessoas ainda não perceberam o novo paradigma com a nova Avenida é que as pessoas se desmotivem de trazer o seu carro para o centro da cidade. E é isso que está a ser feito. O mesmo com o aumento do preço do estacionamento — é uma outra barreira que se cria para as pessoas não trazerem tanto o carro para o centro da cidade. E depois ter este discurso “numa altura de crise aumenta o preço do estacionamento”! Já lamentava há 7 ou 8 anos. Mas francamente, quem tem dificuldades vem de carro para o centro da cidade estacionar na Avenida? Eu julgo que não são essas pessoas que vão pagar este aumento de estacionamento. É normal as coisas aumentarem, isto faz parte de um plano, assim como também não percebo a alegação que o parque no Rossio vai trazer trânsito para o centro da cidade. Mas como? Os carros têm de passar na ponte das eclusas ou pelo canal São Roque, não vêm do centro da cidade para o parque no Rossio. Ainda não percebeu muito bem como é que isto vai funcionar, mas pronto. E também ainda não perceberam que quando eu estou a falar o senhor João Moniz tem a mania de mandar apartes, eu agradeço-lhe, mas o senhor não percebe o que eu estou a dizer. E se não estiver calado, percebe menos ainda daquilo que eu estou a dizer. As pessoas esquecem-se que o estacionamento que havia à superfície na zona do Rossio estava cheio de arrumadores, de todos aqueles problemas que havia, dos carros que andavam ali à volta à procura de um lugar para parar o carro. Todos fazíamos isso, porque é verdade, todos fazíamos isso. Isso acabou. Pronto, vejam isto como também um benefício ambiental. Não querem perceber, não querem analisar, paciência, é da vida, nem todos têm capacidade para perceber isto.”

Vogal Sara Tavares (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[045](#)

“Ora, muito boa noite. Eu queria falar sobre a Cultura e tenho a dizer que gostei bastante do concerto de apresentação da Capital Portuguesa da Cultura, foi bastante interessante ver ali as escolhas que foram feitas. Gostei sinceramente. Acho que a Câmara deve aproveitar também tudo aquilo que foi feito anteriormente no projeto para a candidatura, e queria lembrar um projeto que me agradou particularmente, que foi o “Rajada”. O Rajada convidava alguns músicos de sensibilidades diferentes a juntarem-se e a fazer música e daí resultou um disco, um vinil bastante interessante. Eu fui à apresentação, gostei muito desse trabalho, mas acho que não se devem esquecer esses projetos que foram feitos nessa altura e que eles devem ser revitalizados. Esses artistas devem ser acompanhados ao longo do

tempo e não se fazer aquele projeto e pronto, terminou. Eu estou a dar este exemplo do Rajada porque achei que, particularmente, funcionou bem, só que ficou apagado e muita gente não teve conhecimento dele. Eu acho que merece maior divulgação.

Também tenho muita pena ouvir aqui falar do Mercado Negro, tenho bastante pena de ter fechado. Mas também vos digo que há outros, porque era frequentadora assídua do Mercado Negro, vi lá muitos concertos, mas também tenho que dizer e concordar com o Senhor Presidente da Câmara quando diz que nós temos que ir às associações, nós temos que ir ao GRETUA, temos que ir ao CETA, temos que ir Estaleiro Teatral, temos que ir ao Café Amizade, que são alguns sítios que fazem Cultura. E eu vejo muito pouca gente lá e que está aqui. Portanto a Cultura nós também a fazemos e também temos que contribuir. É claro que faço um apelo, porque acho que o Núcleo Artístico de Aveiro precisa de muito mais apoio. E acho que se deve apoiar e a Câmara também deve criar condições para que eles consigam fazer projetos cada vez mais.

Daí o facto de, por exemplo, essa parte do Rajada que falei, nem foi preciso muita coisa. E por exemplo, a VIC é outro espaço, ainda na semana passada vi dois concertos e uma performance na VIC interessantíssimos. Não vi lá ninguém que está aqui! Portanto, eu gostava muito. Eu acho que ninguém tem que escolher o A, o B ou C, mas nós como impulsionadores de Cultura e agora com Aveiro Capital Portuguesa da Cultura devemos também ir aos sítios e não só falar, a dizer que aquilo fechou ou aquilo não vi. Vão, vão e vejam. E deem oportunidade aos sítios, porque estes sítios que eu enumerei, são locais, que tem tido por vontade dessas associações, por vontade das pessoas, um café pequeno, o Amizade, faz vários eventos culturais. Portanto, eu acho que nós devemos apoiar até esses pequenos que fazem isso. Por exemplo o GRETUA faz teatro, faz o à boca de cena, que é convidar um dramaturgo para falar, à s vezes acontece no GRETUA outras vezes acontece no Teatro Aveirense, portanto, há que haver também da nossa parte o ir.

Finalmente, queria só e apelo então à Câmara para revitalizar, e para não ficar alguns projetos que foram feitos, não terem sido só feitos nesse âmbito, mas também que sejam revitalizados e que dê um acompanhamento a esses artistas que precisam mesmo do apoio e de também alguma visibilidade e com esta oportunidade poderemos dar visibilidade a Aveiro.

Por falar em visibilidade, eu penso que este ano Aveiro terá muita visibilidade na parte cultural e espero que tenha. E também queria dar, às vezes são passos pequeninos, mas que fazem falar, fazem Aveiro falar. E eu queria também dar os parabéns ali ao Bernardo Limas, porque ele tem sido o impulsionador dos Perpétua. Os Perpétua são de Ílhavo, mas pertencem aqui a Aveiro distrito e nós temos um dos elementos dos Perpétua que já nos esteve aqui a fazer trabalho técnico, que é o Xavier. Um músico excelente. E então eu acho que é sempre bom nós vermos Aveiro e os nossos músicos, nem que sejam vizinhos a singrar. E espero que tenham muita sorte. Bernardo, portanto, parabéns.”

Vogal Pires da Rosa (PS)⁰⁴⁶

Vogal Ângela Almeida (PPD/PSD)⁰⁴⁷

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴⁸

“Obrigado Senhor Presidente. Em primeiro lugar, queria refutar aqui uma insinuação feita pelo deputado Pedro Pires da Rosa, pretendendo criar aqui uma diferença na AD entre o presidente da Câmara Ribau Esteves e quem o apoia na AD. Nós estamos com o Ribau Esteves como Ribau Esteves está connosco. Portanto, o senhor quis meter ali uma alfinetada, mas não é verdade. Não é verdade. Nós estamos com o Ribau Esteves e Ribau Esteves está connosco.

Quero realçar Senhor Presidente da Câmara, esta retrospectiva que fez na Comunicação a esta Assembleia, sobre os 10 anos de mandato. Sobre os 682 milhões de euros que a Câmara investiu em várias áreas e vou dar algumas. Em habitações sociais 8,5 milhões de euros; investimentos nas associações 4,3 milhões; na requalificação das escolas 14 milhões; na área da Saúde, sendo responsabilidade do Estado, mesmo assim 2,5 milhões. A aposta na Cultura e Turismo 25,2 milhões; na qualificação urbana e viária 70 milhões. É bom que os aveirenses saibam disto.

Relativamente à atualidade, queria realçar o modo como foi preparado o arranque da Capital Portuguesa da Cultura. Foi elogiado por todos, inclusive pelo Ministro da Cultura que nos visitou. Queria também realçar, no âmbito que também é no âmbito da Mobilidade a entrada de 10 autocarros elétricos. Entrada em funcionamento também elétrico do ferry para São Jacinto, que hoje foi inaugurado. E não foi só um dia grande para São Jacinto. Foi um dia grande para todos aqueles que querem fazer a ligação entre Aveiro e a sua freguesia mais distante, São Jacinto. Já viram, quem nos visita, utilizar aquele meio de transporte, para se deslocar de Aveiro para São Jacinto. Um meio que não existe no país um igual.

Relativamente às obras do Rossio queria dizer que, a primeira vez que eu me recorde que tenha ido ao Rossio, sou de famílias rurais, foi quando o meu pai participou num concurso de pecuária organizado pelo senhor, que ainda hoje recordo, o Dr. José Machado, portanto conheço o Rossio desde 57. Finalmente, temos uma obra. Mas o Rossio, entretanto levou muitas voltas, desde a Feira de Março ser lá. Hoje olhamos para o Rossio e as pessoas dizem-me isso, é a modernidade que está ali. Discutível como todas as obras. Mas hoje, eu que também me considero aveirense, é com orgulho que olho para aquela obra, porque já ouvi alguns espanhóis e gabar imenso a obra. E eu sinto orgulho de que os de fora digam o que fizemos bem.

Queria dar também Senhor Presidente, os meus parabéns, porque é em vida que devem ser reconhecidos, até para exemplo dos que vêm a seguir, a nomeação da Mariana Lopes e Diogo Carvalho para o pavilhão e para a piscina. Não é com quem morreu que os novos se vão rever. Os novos vão-se rever com aqueles que ainda hoje estão em atividade e que questão a dar nome a Aveiro, para que os mais novos sintam que também podem fazer o mesmo que eles.

Queria também realçar, isto é importante nesta altura, a criação do programa especial para investimento nos equipamentos sociais. Os equipamentos sociais e as IPSS ou são apoiadas ou vão cair. Lembrem-se disto. Eu faço parte de uma e os custos brutais a que elas hoje estão sujeitas, amanhã não há quem pró bono queira ir para às suas Direções.

Mais uma vez, também, o elogio que normalmente faço todos os anos, aos contratos programa com as associações. É importante dar confiança àquela gente que trabalha imenso em prol da sociedade — e os contratos programa com as juntas de freguesia. Que azar que eu tive! Os meus parabéns Senhor Presidente.”

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[049](#)

“Eu sobre o que o Pires da Rosa aqui disse, não vou comentar muito. Apenas dizer uma coisa: Alberto Souto deixou obra Pedro, claro que deixou. Mas deixou também uma dívida ao município de 250 milhões de euros. 250 milhões de euros, tinha que deixar obra feita! Mal era que deixasse uma dívida de 250 milhões de euros não tivesse obra nenhuma. Fez obra e boa.

Sobre a Atividade Municipal. Tivemos o Programa de Boas Festas em Aveiro. A passagem do ano no Rossio. O Jardim do Rossio acabado que os aveirenses gostam. O ferryboat Salicórnia. A Avenida Dr. Lourenço Peixinho. A requalificação das escolas. Aqui mesmo ao

lado vamos ter uma que iniciará obra brevemente que será das melhores do país. Aqui ao lado também iremos ter uma nova Unidade de Saude. Aveiro Capital Portuguesa da Cultura. Obras feitas e pagas.

Aveiro a crescer. Na habitação social somos um bom exemplo para o país. Aveiro está assim em franco e continuo desenvolvimento para bem dos aveirenses e para quem nos visita. Contas boas, boas Contas. Obras feitas, obras pagas. Diminuição da dívida e muito investimento. É assim agora em Aveiro. É assim que queremos continuar e este é o caminho do executivo em nome da Aliança com Aveiro. Para finalizar Senhor Presidente, queria aqui deixar algumas perguntas.

Sobre a Lota. Espaço abandonado onde se praticam atividades não legais ou criminosas. O que nos tem a dizer sobre este dossier?

Sobre o Griné. Habitação do IRHU, mas o que nos tem a dizer da realização das obras? Aquilo tem vários blocos de habitação e estavam previstas apenas obras para dois dos dez blocos?

Sabemos que é promessa do Governo criar muita habitação, mas aqui é onde há mais apartamentos fechados, emparedados, nomeadamente nos blocos que não entraram em obras! Temos até algumas situações que passaram na televisão de despejos que houve, não questiono se foram bem ou mal feitos, mas foram feitos despejos por ação judicial e as pessoas que estavam lá saíram e já estão invadidos! Já estão ao serviço de quem arrombou as portas e lá se meteu dentro.

E também sobre o Aveiro/Águeda. Como vai o andamento do projeto ou das obras? Obra que deverá ser importante para aliviar Eixo do transito pesado.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[050](#)

“Muito obrigado, obrigado a todos. Procurando responder a tudo, como sempre, gosto de fazer com a objetividade possível. Nuno Teixeira, antigamente vocês diziam que uma intervenção como aquela que eu fiz era eleitoralismo. Agora é a “despedida”! Olhem, chamem-lhe afonso. O que nós vamos continuar a fazer é trabalhar, é cumprir objetivos, é andar para a frente, chamem-lhe o que quiser, eferreá.

Eu tenho pena, sinceramente, porque eu preferia “eleitoralismo”. Gostava de ser candidato outra vez. Gostava de vos derrotar outra vez. Gostava de continuar a trabalhar. Mas não posso porque a Lei não deixa. Agora despedida não, nunca o fiz. Eu saí de Ílhavo depois de 16 anos e não fiz nenhum discurso de despedida. E aqui fareia mesma coisa. Assim como nunca participarei em manifs contra o meu sucessor. Nem nunca farei artigos de menor condição sobre as opções do meu sucessor. O meu sucessor terá de mim o mesmíssimo respeito que tem, que tiveram os meus sucessores em Ílhavo. A respeitabilidade institucional, saber respeitar quem entra, é um ato da maior dignidade institucional e eu não tive isso. Nomeadamente do meu antecessor socialista que muito poucas vezes me respeitou e muitas vezes me desrespeitou. E o meu sucessor pode ter a certeza absoluta que terá do seu antecessor respeitabilidade, distância e silêncio, nomeadamente no que respeita opções que naturalmente fará e que não terá a minha concordância.

É sempre muito importante, sabermos entrar, estarmos bem com intensidade e sabermos sair. E prestar contas. Alguns incomodam-se porque a gente põe 10 anos de Ribau Esteves e da Aliança com Aveiro. Porque alguns outros não conseguiram fazer títulos desta natureza. Porque saíram despedidos por quem manda em democracia, que é o povo. E os meus 2 antecessores foram despedidos porque quem manda em democracia que é o povo. Eu vou sair pelo meu pé. Ninguém me despediu e, portanto, faz toda a diferença.

Portanto é essa a nota que interessa e, portanto, escolha lá a palavra que lhe der mais jeito, nós vamos continuar a incomodar-vos com trabalho, com a obra, com progresso, com qualidade de vida para os nossos concidadãos.

A questão do estacionamento privado e do estacionamento pago. Esta nota do Nuno de que estamos aqui a fazer geridos interesses privados, isso contradiz a sua nota de à bocado de que devíamos apoiar empresas privadas da Cultura. Portanto as da Cultura está-se bem, as do estacionamento está-se mal. Portanto decida-se lá. Eu sei que vocês na CDU baralham um bocado aqui estas coisas e depois ficam um bocado sem chão. Qual é hoje o vosso país que é modelo? É Rússia. Será Coreia do Norte. A ditadura venezuelana. Eu, bem é como o BE. A CDU e o BE estão hoje no mato sem cachorro, não é! Porque qual é a vossa referência? Eu entendo que isto seja um trinta e um para vocês. Nós temos uma relação com as empresas privadas tranquila, parceira, trabalhamos com eles, queremos que eles cresçam, que ganhem dinheiro, o que é que seria o nosso município e o nosso país sem empresas privadas? Nada, nada. Porque elas são o motor de tudo, do emprego, de geração de riqueza. Isso é muito importante.

Os países que queriam ser comunistas não vão lá. E o único que o é em plena concessão, sendo ditadura, é uma ditadura que soube combinar as lógicas marxistas mais fundamentalistas com ideias capitalistas mais arrojadas inspiradas na economia norte-americana, que é a China. Mas isso só mesmo um país com aquele poderio e com aquele peso ditatorial do Estado sobre os cidadãos é que consegue fazer aquilo que se fez.

Quanto à cratera. Alguns de vocês impressionaram-se com o buraco do ISCIA. Vejam que nós temos hoje tão poucos buracos, que vocês sabem o nome do buraco, o que é uma coisa encantadora. Eu já expliquei aqui, vou lembrar, o buraco ISCIA é um buraco complexo, porque é um abatimento de uma conduta. A obra está adjudicada, são quase 100 mil euros para tapar um buraco. Não sei se alguma vez na vida taparam um buraco que custasse 100 mil euros. Vai ser feita uma intervenção que é enfiar uma conduta por dentro da conduta das águas pluviais para estabilizar a conduta de forma a que o buraco se tape de forma consolidada. Os buracos são como tudo, cada um é um, tem a sua personalidade própria e alguns que são de facto muito complicados. E aquele é de facto muito complicado. Irão ver lá uma obra a aparecer, que já está adjudicada a um empreiteiro com qualidade, com competência, tem sede do nosso município, para que as coisas fiquem bem.

Portanto não é verdade a degradação. É evidente, se o meu amigo agora sair daqui e em vez de ir pela N235, seguir a direito para passar pelo acesso à Póvoa do Valado, seguir para a Costa do Valado, pois o meu amigo vai dar-se mal, porque tem lá uma coisa cheiíssima de buracos. Mas olhem, é mais uma obra. É como a de Cacia envolvente da EB 2,3 que já aqui se referiu a ela, está cheia de buracos. Mas pronto, quando aquilo acabar, vai ver que não fica nenhum buraco e tapamos todos. Portanto faz parte, porque enterramos condutas de águas pluviais, há todo um trabalho de infraestruturação que precisa de abrir buracos. Os buracos são coisas muito importantes para a vida e nomeadamente nas infraestruturas para os esgotos, para a rede de águas pluviais, eles são fundamentais porque não é só por pisos e passeios na rodovia. O buraco é capital para que haja qualidade de vida na ambiência urbana como é obvio e conhecido por todos.

Quanto ao Conservatório, toda a gente já sabe, já adjudicámos o projeto, está o projeto em curso. Temos dinheiro no tal protocolo que a ANMP negociou e assinou com o Governo do país. Tanto Conservatório, como EB 2,3 de São Bernardo e a nova Escola Secundária Homem Cristo que próximos dias anunciaremos o seu local, são projetos em curso para nós resolvemos os muitos problemas que nunca foram resolvidos.

Quanto à manif, eu não tenho nada a ver com isso, ok! Não sei de nada da ação da polícia, sinceramente. Vi que era um pai e 14 pessoas, portanto um movimento de alguma dimensão. Vi que tentaram tapar a cara todos porque a tarja tinha para aí metro e meio, e só se via do

nariz para cima as pessoas — e conseguir ver o Moniz. O Moniz estava lá. Não percebi porque é que as pessoas se taparam com a tarja, só consegui ver o Moniz! Portanto, uma coligação da CDU com o BE, para resolver o problema da habitação, com uma adesão maciça. Como sabeis o nosso município tem 82.000 pessoas e estavam 14 pessoas na manifestação que é muito significativo pela adesão nessa vossa causa das barracas.

Quero agradecer ao Gabriel Bernardo. É um erro e obrigado por ler, e por dar atenção. O número na quarta linha, debaixo para cima, na página 7 é 2013, não é 2023. É um erro. Devo garantir que o erro não é intencional é mesmo um erro e, portanto, agradecer a sua atenção a esta matéria.

Quanto à Rua da República está adjudicada a obra. Está o nosso empreiteiro a ultimar todos os atos preparatórios para arrancar. Vai ser uma obra muito penosa, como sabem é uma via altamente circulada muito intensamente e, portanto, dentro de poucas semanas, a data está apontada já, mas ainda não está com uma segurança muito forte. Vamos ter a Rua da República em obra.

A Mário Sacramento tem corrido muito bem. Não está em atraso nenhum. Está dentro do seu ritmo e do seu prazo e, portanto, é uma obra complexa, não tem perturbado nada ao comércio Gabriel. Nada, não tem perturbado nada. O empreiteiro tem feito muito bem a relação da obra com atividade e vai acabar bem. Já hoje, se pode ver bem a diferença da Mário Sacramento que já tem obra terminada e da Mário Sacramento que não tem. Portanto é uma obra que é exemplar e tem corrido muito bem. Este empreiteiro que está na Mário Sacramento é o mesmo que já começou a obra do túnel Esgueira. E é o mesmo que vai fazer a Rua da República. É o Manuel Francisco de Almeida que tem estas operações todas e que tem corrido globalmente bem.

O João Almeida falou da Saúde. Nós temos feito muito trabalho, temos a vantagem de ter um vereador médico, nestas áreas da promoção dos hábitos de vida saudável de várias campanhas ao nível da própria educação. Se ler o nosso PAEMA estão lá vários projetos para trabalhar esta dimensão e, portanto, vamos continuar a fazer trabalho nesta área. Normalmente falamos mais das obras de, enfim, nós todos, nós todos. Mas há muito trabalho a esse nível. A expressão orçamental é baixa porque são projetos que gastam pouco dinheiro, mas a sua importância é muito relevante.

Na mobilidade, nós temos um plano base. Mas não se pode chamar aquilo um plano. Foi feito um trabalho pela nossa equipa para o desenvolvimento de uma rede ciclável. Podemos partilhar. Nós nunca fechámos aquele trabalho, é exercício em aberto, mas esta rede que temos vindo a construir ela sai desse trabalho de base que foi feito pela nossa equipa técnica.

Quanto ao “Andante”. Não sei se vocês têm noção, nós agora temos o Orçamento de Estado, criou o incentivo +TP. É o novo programa de financiamento dos transportes públicos, vem substituir o PART e o PROTRANSP, a dotação total do programa são 410 milhões de euros, 270 milhões vão para Lisboa. Quase 100 milhões vão para o Porto. E o resto vão para o país todo.

Conclusão. Nós não temos o dinheiro que as áreas metropolitanas têm para fazer essas operações para que um passe possa custar 30 ou 40 euros, não temos essas condições, não há dinheiro disponível.

O incentivo +TP que é um decreto-lei que o Governo já aprovou, enfim, está um dia destes a sair em Diário da República, vem aumentar muito a nossa dotação. Dotação atribuída aos 11 municípios da Região de Aveiro aumenta substancialmente. Mas temos novas despesas. É muito bonito anunciar os passes gratuitos para a “malta toda” que tem menos de 18 anos ou que tendo mais está a estudar numa Universidade. É muito bonito. Mas não está explicado as medidas, um dia iremos falar sobre isso, hoje não há tempo.

Uma boa parte desse custo, porque os operadores vão receber o dinheirinho todo no que respeita ao passe. Mas alguém vai ter que pagar. Uma parte vem diretamente do Orçamento do Estado pela via do Fundo Ambiental, outra parte, o dinheirinho do incentivo +TP o Estado entrega às autoridades regionais transportes. No nosso caso à comunidade intermunicipal da Região de Aveiro e à Câmara Municipal. Portanto estamos a procurar perceber bem esse jogo de despesa perante essa nova receita, para depois verificarmos o que é que podemos fazer mais na comparticipação dos passes porque os operadores continuam a receber o mesmo dinheiro, nós é que teremos ou não mais capacidade para baixar os preços aos utilizadores, para que eles possam ter esse benefício e as empresas mantenham a sua receita, porque, obviamente, não podem, não podem perdê-lo.

As Redes de Carregamento Elétrico. É um processo que está em curso, vamos fazendo, vamos estendendo. Há vários modelos. Há Câmaras que lançam concursos para tudo, que lançam parcialmente, que trabalham com operações dirigidas a realidades específicas.

Nós temos neste momento duas. Uma em zona de estacionamento público a nascente da estação, são 14 lugares. E esta nova agora do Rossio, ainda com questões para tratar, exatamente por causa da entidade licenciadora dos direitos de carregamento elétrico, neste caso explorado em parceria com uma empresa privada.

A Casa de Chá do Parque Infante Dom Pedro vai ter notícias um dia destes e o trabalho principal é arranjarmos uma casa nova para a nossa Orquestra a Filarmonia das Beiras. E, portanto, já temos uma solução na mão, estamos à espera que estabilize a vida da nossa Orquestra porque como sabeis acaba de mudar de maestro e está também num processo de reorganização interna. Muito proximamente vamos apresentar à Orquestra a nossa proposta de uma casa nova, mil vezes melhor do que a casa que tem, que é uma casa excelente, mas não é para ter uma orquestra dentro e obviamente para depois darmos uma vida nova à Casa do Chá do Parque Infante do Pedro.

Eu gostava, vários de vocês falaram disto, desta questão do estacionamento. O exercício é muito simples. Nós queremos, seja nas operações de qualificação urbana, seja nas operações de pressão para não trazer as viaturas para o centro da cidade, seja no aumento da oferta, tivemos já sabeis o visto do Tribunal de Contas àquilo que aprovamos na Assembleia de aumento da oferta de transporte público. Este é um exercício conjugado para conseguirmos ter contributos que tenham como resultado final melhor resultado na quantidade de viaturas que nós os residentes trazemos para o centro, nomeadamente nas deslocações de curta distância. Porque obviamente não vamos dizer a nenhum turista que nem sequer conseguimos falar com ele, quando ele vem de Madrid ou de Salamanca, olhe não traga o carro para aqui ou para acolá. E, portanto, este é um exercício muito coerente que tem esse desenvolvimento, nós não atualizávamos o nosso tarifário de estacionamento desde 2015 e depois começávamos a ter um problema, é que o estacionamento à superfície é tão barato porque é que eu não hei-de estacionar o dia todo. Isso depois cria outro tipo de problemas no acesso aos serviços e ao comércio nas zonas mais centrais, que é onde há mais concentração de comércio serviço. Portanto o exercício é coerente, mexendo em várias frentes para termos não a resolução de tudo, porque isso nunca se resolve, mas um equilíbrio crescentemente, positivo, entre estes vários fatores.

Quanto à plataforma georreferenciação. Peço desculpa, passei por cima dessa nota. Um dia destes vamos estar aqui a discutir um regulamento sobre essa matéria. Já abrimos o processo na Câmara Municipal e que trabalha esta matéria no quadro da nova lei, sabendo que aquilo que queremos fazer, o único orçamento que conseguimos de uma entidade era absurdamente alto e entendemos que não fazia qualquer sentido estarmos a meter uma despesa daquela ordem de grandeza.

Mas falaremos sobre esta matéria muito proximamente com o regulamento que cá virá à Assembleia Municipal.

João o valor dos 2.5 milhões que a empresa nos pagou no Rossio, não tem nada a ver com a obra. Tem a ver com o valor do negócio do estacionamento nos 40 anos. Não tem nada a ver com a obra. A obra podia custar 10, 5 ou 50. Foi a análise do valor do negócio que nos levou no caderno de encargos a dizer, nós queremos receber 2.5 milhões daquele negócio, da sua receita. logo à cabeça antes de iniciar a operação. Tem só a ver com o negócio ele próprio. Posso facultar, enfim, a si e à Assembleia toda os estudos financeiros que fizemos. Mas é isto, não tem relação nenhuma com a obra. Com a obra, os custos são claros: 11,7 milhões foi o preço base da adjudicação. Mais 3,1 milhões de trabalhos a mais que estão definido, esclarecidos, e que entendemos ao longo da obra que tínhamos que somar aos trabalhos base. Mais 4,5 milhões, quase um quarto 22% do custo total foi a tal revisão de preços, aquilo que Jorge Girão explicou aqui de maneira muito clara. Fomos apanhados no Rossio, como em tantas obras nossas. Fomos apanhados no turbilhão do crescimento brutal da inflação e, portanto, o próprio Governo e bem criou uma legislação de revisão de preços extraordinária para que as empresas não irem todas à falência ou abandonar as obras todas porque não eram capazes de continuar a manter os preços dos contratos e terem os seus custos a disparar, como como toda a gente sabe.

Depois ainda tivemos esta coisa, enfim, tem que ser, mais 1,2 milhões de euros de IVA. Pagámos 1,2 milhões de euros de IVA e, portanto, estão aqui 20,5 milhões.

Onde tiramos os 2,5 milhões de receita provinda do tal pagamento antecipado da renda do estacionamento. E mais 2 milhões de fundos comunitários. Resultado está em 16 milhões.

Se a estes 16 milhões nós tirarmos os 4 milhões e meio da revisão de preços da inflação, nós estamos no tal valor próximo dos 11,7 da base com que adjudicámos.

Portanto, o exercício financeiro do Rossio é um exercício tranquilo, seguro, apenas levou como hoje todas as nossas obras levaram, com um impacto brutal de revisões de preço. Nós até 2021 nem sequer orçamentávamos revisões de preço porque era zero. A partir daí, orçamentamos na casa dos 20 a 25 por cento em todas as nossas obras, porque é o mundo em que estamos a viver.

Não foi só o Rossio que levou essa pancada financeira. Todas as nossas obras de relevo levaram. E isso ainda não acabou. As revisões já estão mais baixas, mas ainda tem um impacto financeiro parcialmente relevante.

Obrigada a quem gostou das luzes de Natal. Foi um exercício muito interessante, correu, correu muito bem. Tomei boa nota e agradeço as notas do Jorge Girão e Jorge Greno e também da Sara Tavares. Sara é um exercício que temos feito bastante, de forma permanente, e vamos continuar a fazer com vários projetos, com vários parceiros. Temos bons exemplos. A VIC é um dos bons exemplos, temos muitos projetos em conjunto.

É assim, uma das notas deste nosso trabalho de Cultura é qualificarmos, é puxarmos, por aqueles que são os nossos produtores. Essa é uma linha muito importante, de grande investimento, que vamos continuar a desenvolver, obviamente.

O Pires da Rosa diz que o parque infantil de Nossa Senhora de Fátima é melhor do que o do Rossio! Fantástico. Essa coisa, que alguns doutores de Aveiro, tem a mania, que no centro tem de estar as coisas excelentes e na periferia uma coisa qualquer, connosco acabou.

E, portanto, vexa em vez de trazer o seus filhotes só ao parque do Rossio, traga-os aqui a Fátima. Essa é a ideia. É que Aveiro deixe de ser o aveirinho debaixo do braço da estátua do José Estevão e passe a ser este município todo. Essa é uma das ideias. A melhor escola, de longe a melhor escola que vamos passar a ter é também a de Nossa Senhora de Fátima. E, portanto, vexa até pode vir viver para aqui, que é um sítio fantástico e pôr os seus filhos aqui nesta escola. Porque é que tudo há-de estar no centrinho? Foi esse Aveiro que acabou connosco. O Aveiro pequenino, do centrinho, daqueles que têm a mania que são donos disto tudo! Acabou. Hoje o Aveiro é pleno, total, um dos melhores parques infantis está em Nossa Senhora de Fátima. A nossa melhor escola, vai estar em Nossa Senhora de Fátima, etc etc.

O aveirinho do centrinho connosco acabou, viva a democracia. Viva o município no seu todo.

Alguns queriam ferryboat a navegar entre o Cais da Fonte Nova e o Rossio, tinha mais pinta. Era mais aveirense. Mas não, vai lá para os confins do município, para São Jacinto do melhor que a gente tem. O melhor que a gente tem, 9 milhões de euros, não fomos buscar um ferryboat recauchutado, a cair de podre, velho, não sei de aonde, porque aí caiu uma ponte. Não. Mandámos construir um ferryboat novo. Portanto este é o nosso Aveiro. É o Aveiro de ouvir das pessoas, de todas as pessoas, vivam elas onde viverem, estão dentro do município de Aveiro, nós fazemos o melhor para todas elas.

Quanto aos testes das lajes, ó Pedro! Uma coisa é a piada e tudo tem muita piada. Outra coisa são coisas parvas de gente importante da terra, porque um dia vamos dizer os nomes de gente importante da terra, socialistas, que têm a mania que sabem mais que os outros, que lançaram, não foi um boato. Eu conheço a fonte porque me chegou direitinho a informação, até gente ligada ao mundo do espetáculo, etc e tal. O pessoal depois põe-se a inventar para criar pânico, é pá, o São Gonçalinho vai para cima das lajes do Rossio, isto vai cair! Andaram a fazer uns testes para ver se a tenda do São Gonçalinho se aguenta. Não é estupidez nem é burrice. É gente que, à boa maneira do Partido Socialista em Aveiro a usar a mentira como instrumento de ação política. Isso é triste. chamem para os socialistas são cada vez mais pequenos, mais irrelevantes, e que passam a vida a falar daquilo que fizeram, mal a maior parte das coisas e bem, muitas coisas há 20 anos. Porque não há nada que vocês digam e façam que seja relevante para a vida das pessoas. É disparate em cima de disparate. E essa essa estupidez que puseram andar, com gente muito credível e muito sabedora, é uma prova provada (e um dia destes vamos falar nisto direitinho como eu gosto) para vocês verem até onde vai o uso da mentira do Partido Socialista como arma de arremesso político contra a Aliança que nos governa, com qualidade, seriedade e rigor.

Duas ou três respostas em relação à antiga lota. O processo que vai duro, obviamente não está terminado. Temos trabalhado bastante, nomeadamente com o Senhor Ministro das Finanças, onde o processo tinha que chegar e, portanto, enfim, continuamos a trabalhar quase diariamente para ver se conseguimos tirar esse dossier.

Alguém disse, já nem sei qual foi de vocês “a Câmara resolve”. Se fosse a Câmara já estava mais que resolvido. Eu sou o terceiro Presidente da Câmara a tentar resolver o problema, a lutar para o resolver, enfim, gostava muito de ser o último e continuarei a dar o máximo e espero ainda que o atual Governo consiga resolver um problema inacreditável de incompetência da Administração do Porto de Aveiro, de incompetência dos Governos do país, que tem aquela miséria na sua mão, só para terem o poder de terem um ativo nas suas contas. Como diria o Dr. Pires da Rosa, o PS deixou ativos. Aquilo é um ativo, vale uma fortuna. Aquele ativo está nas Contas da APA por 8 milhões de euros. Mas aquilo é algum ativo? Aquilo é uma miséria urbana e muitas vezes, infelizmente, humana. Mas nas contas de alguns socialistas é um ativo, mas não é ativo nenhum. Porque a vida não se faz de contabilidade, a vida não se faz de obras, a vida faz-se de coisas que são úteis e positivas para as pessoas. Esse é que é o ativo. Não é aquilo que fica numa contabilidade ou numa obra que se tira uma fotografia, mesmo que seja um estádio que quando começou custava 8 milhões de euros e quando acabou (vamos um dia apresentar as contas) vai para cima dos 70 milhões de euros!?! Está aqui a diferença entre ser a favor quanto custa 8 ou ser absolutamente contra, quando afinal, vejam lá, que desvario de contabilidade, não gostou 8 custou 70. E na altura não havia problemas de revisões de preços.

No Griné a miséria continua, infelizmente. A miséria de uma obra que não anda, a miséria de intervenção social do IRHU que não acontece. Nós continuamos a pressionar o Governo para que faça o seu trabalho e continuamos disponíveis para receber o Bairro do Griné e o

Bairro do Caião, com a devida negociação do envelope financeiro para nós tratarmos das pessoas e para nós tratamos dos edifícios.

O Governo continua a achar que aquela miséria está bem. Nós continuamos a lutar para que ela venha mudar.

O projeto do eixo rodoviário Aveiro/Águeda está terminado. Estamos a iniciar o estudo de impacto ambiental, já com trabalho informal com a Agência Portuguesa do Ambiente. Esperemos que tudo corra bem, nomeadamente no tempo do desenvolvimento do estudo de impacto ambiental e que tínhamos dia, para que, enfim, espero eu que, por cima do Verão deste ano, tenhamos condições de lançar o concurso público da obra.

Tem sido um grande trabalho com a participação das duas Câmaras (Aveiro/Águeda), com uma parceria importantíssima das Infraestruturas de Portugal, que tem estado a trabalhar connosco na equipa, tem sido muito importante esse trabalho, enfim, entrámos agora naquela fase mais difícil do estudo de impacto ambiental, mas também estamos confiantes que o processo vai correr bem para passarmos à fase, enfim, que interessa, que é executarmos esta obra importantíssima para o nosso município, para o município de Águeda, e para a Região de Aveiro no seu conjunto.

Peço desculpa só de não ter conseguido responder a tudo, mas seguramente teremos mais oportunidades noutros pontos desta ordem de trabalhos e noutras assembleias, para falarmos de outras coisas que vocês referenciaram e que eu não tive condição de responder a tudo. Muito obrigado.”

Membros da Assembleia

Vogal Ana Seiça Neves (PS) — Nos termos do artigo 33.º do Regimento:⁰⁵¹

“O senhor Presidente da Assembleia, é um protesto. Senhor Presidente da Câmara, nós partido socialista, estamos habituados, desde que vexa é presidente da Câmara, de ter um hábito que, do meu ponto de vista não é político, não é agradável, e não creio que isto nota mais importante do que é fazer política. Vossa Excelência tem uma ideia da vida, uma ideia da cidade, do que faz, que faz muito bem, tem uma quantidade de pessoas que dizem ámen, está tudo certo. Nós sabemos que perdemos as eleições, respeitamos esse resultado, mas não aceitámos que Vossa Excelência, nem ninguém, chegue aqui, generalize o que entende e quer, e somos todos mentirosos, somos desculpe o termo, uma cambada de gente que está aqui e que não está aqui a fazer nada, só estamos aqui a empatar pelos vistos, o bom desempenho que Vossa Excelência faz.

Fez bom desempenho, estamos contentes, mas temos direito às nossas opiniões que são contrárias às de Vossa Excelência. O que fizeram no passado, também houve pessoas do seu partido que fizeram mal, não nos viu aqui a atacar ninguém. Eu acho que em política o respeito é a coisa mais importante. Pessoalmente não tem nada a ver uma coisa com outra, mas politicamente, enquanto eu estou na como líder da bancada, devo dizer com muito desagrado que, aquilo que acabou de fazer e de dizer sobre o Partido Socialista, além de não corresponder à verdade é, para nós socialistas, além de ser humilhante é desagradável que uma pessoa como o Senhor Presidente, tão conhecido em tantos sítios e por um trabalho que é trabalhador, o tenha feito. Fica-lhe mal.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰⁵²

“Senhor Presidente, muito obrigado. Eu um dos objetivos que tinha na Assembleia era de ouvir a Dr.^a Ana Maria, porque hoje estava sempre caladinha e, portanto, esforcei-me para a picar, para a ouvir, porque sei que na Assembleia faltava a sua voz e a sua participação, numa assembleia que é bonita, que é festiva, por um trimestre que foi fantástico, por um dia histórico que vivemos hoje e, portanto, estava-me a incomodar não a ouvir.

E, portanto, fico satisfeito por ter reagido ao meu estímulo para falar. Devo dizer que as pessoas da minha equipa dizem à mãe e ao pai ou ao pai e a mãe. Portanto é uma lógica positiva, somos uma equipa de trabalho, que discute e honra a mãe e o pai. Portanto não ficar com essas coisas de sectarismo que só dizem, ou só dizemos coisas à mãe, não. Nós dizemos à mãe e ao pai, porque temos um entendimento importante da família, como uma peça conjugada e da importância igualitária da mãe e do pai.

A outra questão (ouvem-se vozes), as palavras ficam consigo. Foi a Senhora Dr.^a que pôs a hipótese de os socialistas serem mentirosos, uma cambada e empacadores. Eu não disse nada disso. Nunca na minha vida eu diria que vexa é mentirosa ou é uma cambada ou é uma empata! Negativo. Eu disse que o Partido Socialista recorre sistematicamente à mentira e à calúnia, aliás não disse calúnia, mas vou dizer agora. À mentira e a calúnia para fazer a ação política contra a Câmara.

E o último ato, a última coisa gravíssima, não fui eu que a trouxe cá, foi o Pedro Pires da Rosa. Porque ele também ouviu! Não sei se da fonte original ou de alguém que participou no processo. Porque puseram uma coisa gravíssima a correr, foram assustar os mordomos da mordomia de São Gonçalinho. Gente importante, gente socialista.

O Partido Socialista recorre sistematicamente à mentira. Pegar nisto e dizer que eu vos chamei esses nomes todos, não é verdade. Portanto, eventualmente, terei estimulado vexa excessivamente, mas que isso seja um contributo para continuarmos a ter a diversidade do debate político, que é algo faz bem à saúde. Muito obrigado Senhor Presidente”.

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu como concluída a apreciação da Informação Escrita sobre a Atividade Municipal.

Continuando, o Presidente da Mesa, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da acta respeitante à reunião da Sessão, não se verificando oposição.

Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão, não se verificando intervenções.

Submetida à votação, a acta em minuta foi aprovada por unanimidade⁰⁵³ cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

De seguida deu por encerrada a reunião sessão, informando os senhores deputados que a sessão continuará no dia 09 Fevereiro na sede da Assembleia Municipal.

Eram 00:30 horas do dia 03 de Fevereiro de 2024.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(4:00)